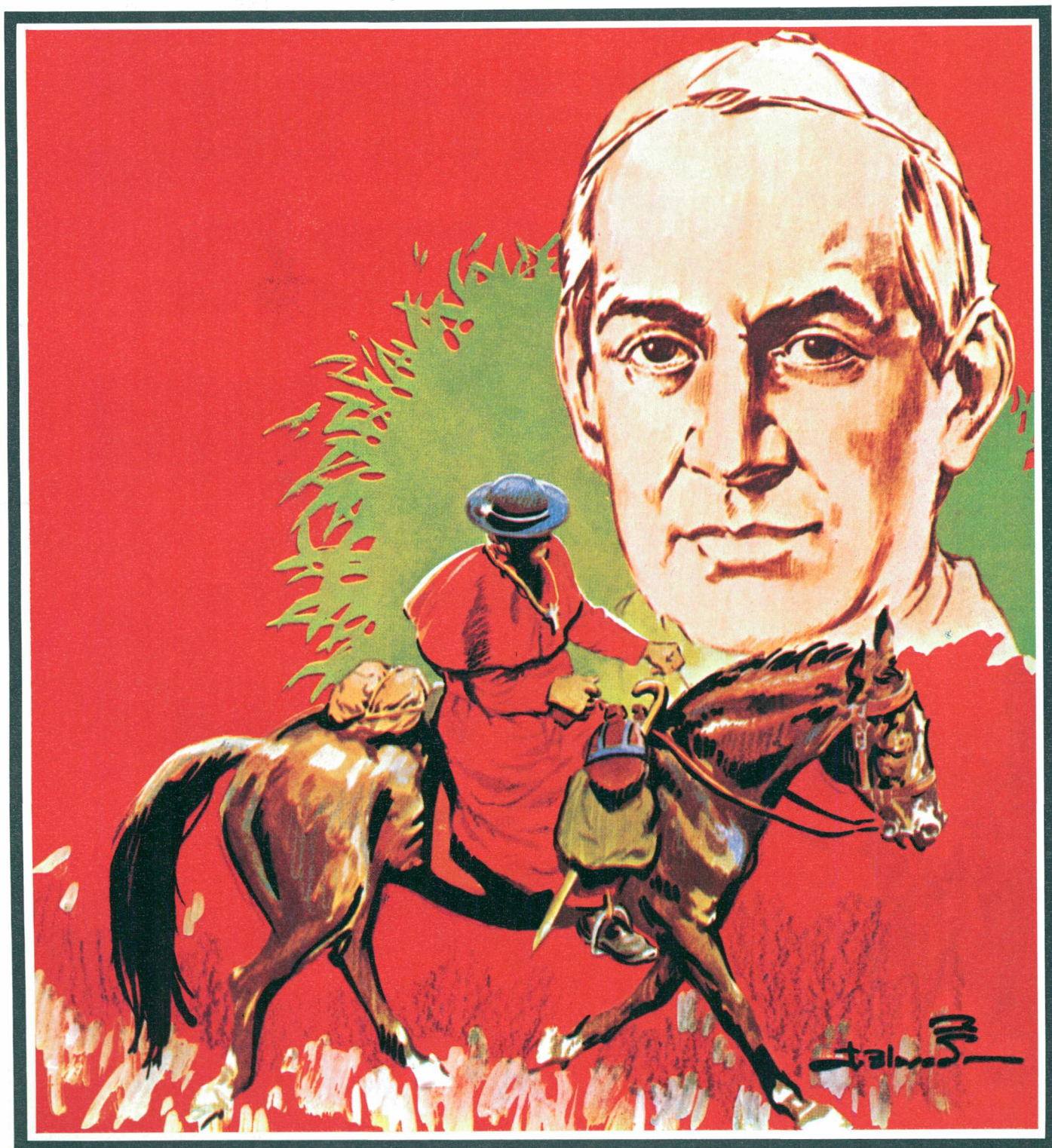


amm

AVE MARIA - REVISTA QUINZENAL - ANO LXXXII - N.º 17-18
30 DE SETEMBRO DE 1980 - Cr\$ 15,00

O MENINO DE SALLENT-ANTÔNIO CLARET Missionário e Santo



**CASA? CARRO?
APARTAMENTO?**

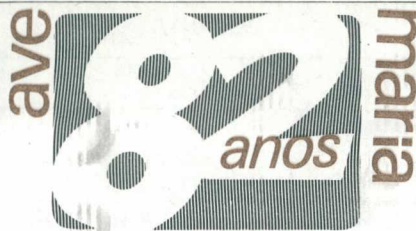
**Abra uma
Caderneta
de Poupança
Bradesco.**

**Assim você
chega lá.**



BRADESCO

garantia de bons serviços



AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73. BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor: Athos Luís Dias da Cunha.

Redação: Cláudio Gregianin, Avelino de Godoy, José Andery, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa.

Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro e Avelino de Godoy.

Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler e André Carbonera.

Colaboração especial: D. Vicente Scherer.

Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida e José Ferreira.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Antonio Caetano Pereira, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes.

Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin.

Administração: Nestor Zatt e Hely Vaz Diniz.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. (Telefones: 826-1225 e 66-9296) Cx. Postal 615. 01000 - São Paulo, SP.

Composição, Fitolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio.

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 12,00
Ass. Anual (simples) Cr\$ 250,00
Ass. benfeitor Cr\$ 350,00

EDITORIAL

OUTUBRO-DE NOVO MISSÕES

Sempre ouvimos falar que o mês de outubro é o mês das missões. Ainda hoje recordamos os cartazes, os folhetos, os santinhos e as listas que eram passadas aos colaboradores para ajudar as missões. África e Ásia eram os continentes destinatários das orações e óbolos dos cristãos.

Tudo isso, durante muito tempo, talvez tenha-nos colocado numa posição cômoda diante da missão específica da comunidade cristã de evangelizar; de levar a boa-nova do Reino a todos; de anunciar a Salvação em Jesus Cristo.

Para o mês missionário, a Revista AVE MARIA traz assuntos que nos ajudarão na reflexão sobre a responsabilidade do batizado diante de sua opção de fé, ser cristão.

Dois exemplos vêm nos encorajar: Antônio Claret, santo e missionário, fundador da Congregação dos Missionários Claretianos e José de Anchieta — beato e missionário —, que deu sua vida pelos primeiros habitantes do Brasil, logo após o descobrimento.

Este espírito de generosidade dos santos, evidentemente, embora graça de Deus, não cai do céu, depende muito da colaboração das pessoas, sobretudo da família. Depende também da consciência de que ser cristão acarreta uma responsabilidade, a de gerar a fraternidade. Esta tarefa não é só para os santos, para os beatos, ou bem-aventurados, é para todos os que têm fé.

Na prática sabemos que nem todos os batizados têm esta consciência, ou sequer pensaram algum dia sobre isso. Por isso, lamentamos quando cristãos concordam com leis que vão contra a vida, como no caso do aborto; ou com atitudes, como no caso da violência e do terrorismo, provocados por extremistas. É lamentável e condenável!

Se Jesus Cristo nos perguntasse como está o mundo hoje, onde nele existem quase um bilhão de cristãos, como responderíamos? São Gabriel, cuja missão foi anunciar o Messias, vai nos ajudar a responder. E com ele também o Papa João Paulo II em suas mensagens impregnadas ainda do ardor missionário que o trouxe ao Brasil.

Para o mês das missões o lembrete de que a missão cristã de salvar os homens — razão de sermos batizados — se faz com fé e zelo pela causa do Evangelho; com esperança e confiança nas preces e orações; com fraternidade nas doações e auxílios; com solidariedade diante dos problemas; com o exemplo e o testemunho da vida na proclamação da justiça e, sobretudo, com o compromisso pessoal com o amor e a caridade.

P.C.G.

SUMÁRIO

- A IGREJA NO MUNDO — Alguns acontecimentos da Igreja em sua missão de evangelizar P. 4
- O MENINO DE SALLEN — ANTÔNIO CLARET — Missionário e Santo — Filho de uma família humilde e comum se tornou um exemplo incomum de dedicação e apostolado para o mundo moderno P. 5
- KAROL WOJTYLA E AS VOCAÇÕES — Vocação evangélica para o testemunho cristão exige consciência e responsabilidade P. 7
- BASE DA VOCAÇÃO ESTÁ NA FAMÍLIA — Para o Papa João Paulo II a vocação desabrocha com mais vigor no seio de uma família onde o amor e a oração são constantes P. 8
- JOSÉ DE ANCHIETA — O ardoroso apóstolo do Brasil, agora, Beato P. 9
- A SEGUNDA MISSÃO DE GABRIEL — Como relatar a Deus a história dos homens de hoje? P. 11
- DIA DAS MISSÕES — Originariamente o cristão é o que assume ser missionário. Outubro nos recorda este compromisso P. 12
- CHECK-UP DO ABORTO — Todas as vidas humanas têm o mesmo valor! Se concordamos com este princípio, por que vamos aprovar uma lei que discorda? P. 13
- NADA SE CONSTRÓI SOBRE VIOLÊNCIA E TERRORISMO — O que pensar de atitudes que assustam, atemorizam e matam pessoas? P. 14
- MENSAGEM PARA A VIDA — Continuação de uma série de tópicos dos pronunciamentos do Papa João Paulo II P. 15
- CONSULTÓRIO POPULAR P. 23
- VIETNAM — Dados tristes de um povo oprimido por um regime extremista, o comunismo P. 24
- A VERDADEIRA POBREZA — Caridade não é filantropia, é comunhão fraterna em corpo e espírito P. 25
- MEU LAR, MINHA ALEGRIA — A divina cirurgia plástica — A beleza interior é mais que importante, é vital P. 26
- MADALENA DELBREL — MISSÃO NA PERIFERIA — Um dos tantos exemplos cristãos de consciência evangélica e missionária em nossos dias P. 28
- CALENDÁRIO E SANTORAL LITÚRGICO P. 31
- DIVERTIMENTOS P. 33

A IGREJA NO MUNDO

SEMINÁRIO DEBATE PLANEJAMENTO FAMILIAR

João Pessoa (CIC) Entre os dias 5 e 9 de setembro realizou-se em João Pessoa, PB, o XIX Seminário Brasileiro de Planejamento Familiar. Durante o seminário será debatido o problema do planejamento familiar nos seguintes aspectos: a dinâmica demográfica brasileira e alguns impactos sócio-econômicos; problemas do crescimento demográfico no Brasil; a política de assistência ao menor e o problema do menor abandonado;



aspectos ético-legais do planejamento familiar; o planejamento familiar e sua importância na assistência materno-infantil; aspectos sócio-econômicos do planejamento familiar no Brasil.

DOM BASÍLIO DESTACA IMPORTÂNCIA DA IGREJA

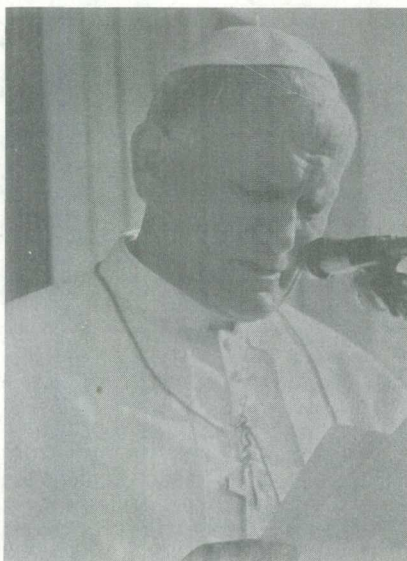
Recife (CIC) O abade-presidente da Ordem Beneditina no Brasil dom Basílio Penido, O.S.B., em um de seus pronunciamentos, fez questão de destacar a importância, o vigor e a dimensão das Comunidades Eclesiais de Base (BEBs), "criadas por iniciativa de nossos bispos, uma idéia vigorosa, de extraordinária dimensão e com seus objetivos atingidos". Existem no Brasil quase 100 mil BEBs sendo que mais de mil delas só na região de Recife. Dom Basílio frisou ainda a forte influência que a Igreja Católica exerce no Brasil. Influência esta não apenas pelo número de fiéis mas pelo papel de liderança que a Igreja representa tanto no Brasil como na América-Latina, como ficou demonstrado nas duas últimas conferências do CELAM; em Medellín e Puebla.

PAPA FALA DO BRASIL E PEDE SOCIEDADE MAIS JUSTA

Basílica (CIC) Numa entrevista sobre o Brasil, reproduzida pelo L'Osservatore Romano, o papa João Paulo II destacou que "é necessário tudo fazer para se chegar a uma sociedade mais justa, à maior justiça social, em obediência pacífica a reformas inevitáveis". Falando dos problemas sociais, o Papa disse que "a Igreja no Brasil só desempenha sua missão quando procura estar perto dos largos estratos da população pobre".

Poucos padres — João Paulo II reconheceu que uma das dificuldades principais da Igreja do Brasil é a escassez de clero. Aqui há a média de um sacerdote para cada dez mil batizados. Segundo o Papa, esta média é desproporcional e está abaixo de toda norma razoável. E convocou a Igreja do Brasil a encontrar uma resposta não só teórica, mas sobretudo concreta para a resolução próxima deste problema.

Divergências — O Papa disse preferir falar em "variações" em vez de "divergências" no Episcopado brasileiro. Segundo ele, essas variações nascem das circunstâncias. "Julgo que o Episcopado brasileiro não pode ser senão pluralista, por causa do pluralismo do Brasil", ressaltou João Paulo.



IGREJA TEME QUE GREVE PREJUDIQUE A SOCIEDADE

Varsóvia (CIC) No dia 22 de agosto passado pela primeira vez a Igreja Católica interferiu nas greves que há nove semanas tumultuam a Polônia, pedindo aos trabalhadores "cautela e prudência". O bispo de Gdansk dom Leck Kaczmarek, manifestou seu apoio às reivindicações dos grevistas, mas advertiu que a continuação do movimento por um prazo muito longo acabaria prejudicando o bem-estar da comunidade.



Apoio aos grevistas — O comunicado foi anunciado pela cúpula do Episcopado de Varsóvia, imediatamente após o encontro entre o cardeal Stefan Wyszyński, e dom Kaczmarek que veio à Capital polonesa para informar a Igreja sobre a situação do Norte do País. O bispo Kaczmarek garantiu que a Igreja continuará prestando serviços pastorais ao Comitê de Greve.

COMISSÃO INTERNACIONAL PEDE ABERTURA DE INQUÉRITO

Genebra (CIC) Preocupada com a situação política da Bolívia, a Comissão Internacional de Juristas pediu a Comissão Interamericana de Direitos Humanos para que seja aberto um inquérito imediato sobre "as prisões arbitrárias e as execuções sumárias de chefes religiosos, sindicais e políticos" na Bolívia depois do golpe de Estado do general Meza.

O MENINO DE SALLENT- ANTONIO CLARET MISSIONÁRIO E SANTO

P. ELIAS LEITE, CMF.

Missionário incansável, zelo de apóstolo, santo, Antonio M. Claret aceitou o desafio cristão de pregar o Amor e a Justiça.

À margem do Llobregat, como um bando de aves, se estende o casario colorido da pequena Sallent, torrão espanho, na Catalunha. Cidadezinha simples de gente laboriosa, ganhando o pão tecendo pano. E gente religiosa, gente de fé. No destaque de todos, havia os Claret, tecelões honrados e católicos fervorosos, na labuta diária de criar e educar onze filhos. Entre eles, Antonio, menino ativo, inteligente, cinco anos só e tecelão de pensamentos. Gastava tempo, antes do sono chegar, escutando o tic-tac do relógio da sala e o reduzindo a frações de eternidade: sempre-sempre, sempre-sempre... E as almas que não se salvam — pensava ele — como ficam sem ir para o céu? Sempre, sempre... Aí Antonio esquecia o relógio e o sono. Seu coração de criança se angustiava e lhe vinha vontade de chorar.

O tempo corria.

O menino ia crescendo. E com ele essa estranha preocupação do transcendente. Jovenzinho, estudava, ajudava o pai no trabalho. E a igreja era o ímã do seu coração. Nos domingos de noite, quando o povo se reunia para rezar o terço a Nossa Senhora, era Antonio quem o dirigia. Seus pais muito se orgulhavam disso. O professor e o páro-

co também. A devoção à Virgem Santíssima era marcante na sua vida espiritual. Havia ali por perto, na encosta da montanha, uma ermida dedicada a Nossa Senhora. Toda semana, subia até lá, com sua irmã Rosa, para rezar e levar flores.

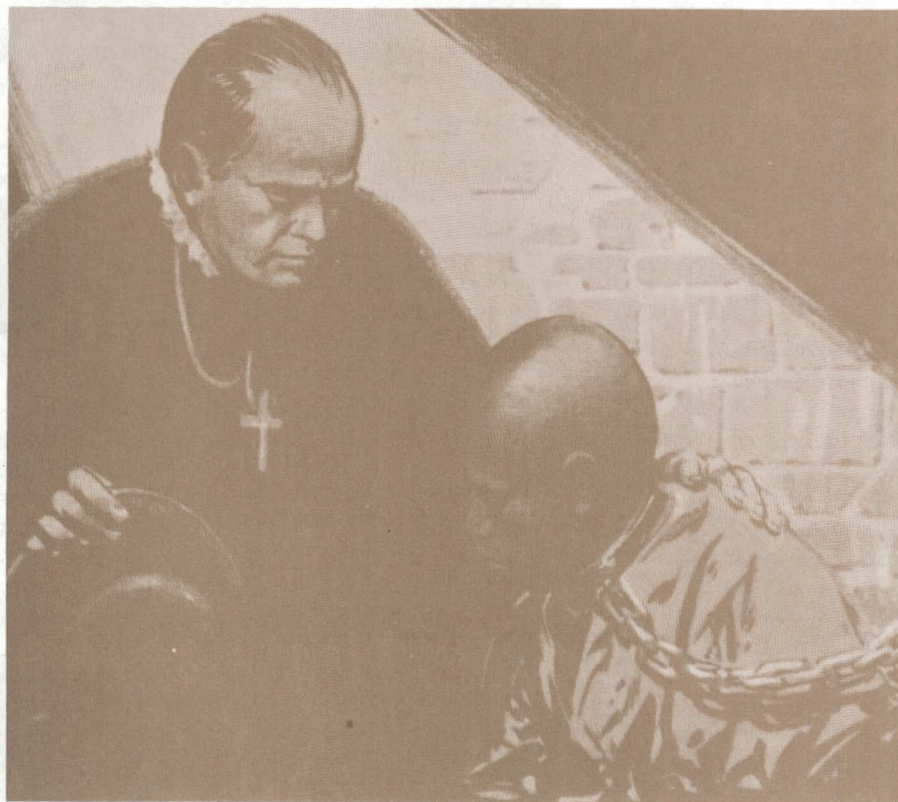
Mas, foi a primeira comunhão o que mais marcou sua vida. Esse encontro com Jesus na Eucaristia fixou sua espiritualidade para toda a sua carreira sacerdotal e missionária. A comunhão eucarística tornou-se o alimento indispensável e a força do seu apostolado, mais tarde.

Quando jovem, estudante e chefe de seção da indústria de seu pai, sentiu que a preocupação com os negócios e a produção o envolvia demasiadamente, desviando-o dos caminhos de bom cristão. Então vinha-lhe à mente as palavras de Cristo: “Que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro, se no fim, vem perder sua alma?” Daí começou a pensar em tornar-se sacerdote. Era o chamado de Cristo.

Aconselhado por sacerdotes amigos, seguindo os impulsos do seu coração sensível e bom, decidiu-se pelo estudo do latim, para, logo mais matricular-se no seminário de Vich. Alguns anos depois, era ordenado sacerdote. E para orgulho de Sallent, fora nomeado

vigário local. Exercia esse cargo com todo zelo e piedade, quando uma voz lhe falava bem mais forte que a voz do povo que louvava. feliz, o seu trabalho; Antonio, você tem que ser missionário!

Pensou primeiro nas missões de infieis, em terras distantes. Foi a Roma para ingressar na Companhia de Jesus. Ficou alguns meses fazendo o noviciado, mas, uma enfermidade o obrigou a regressar a Espanha. Deus não o queria jesuíta, tinha outros desígnios sobre ele. Então o Padre Claret come-



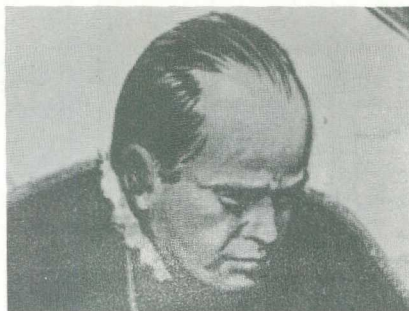
çou a pregar missões populares. Percorria as cidades e vilas, levando a palavra do Evangelho. Foi crescendo a sua fama. Os bispos e vigários o procuravam constantemente. As multidões se empolgavam com suas pregações e o edificante exemplo de sua vida. Andava quase sempre a pé. A pobreza e a humildade o acompanhavam. Sua vida de oração e penitência, suas palavras cheias de Deus, o incansável caminhar, fizeram dele o andari-lo do Senhor, o missionário santo.

Empolgado com os resultados das missões, Claret não tinha descanso. Acontecia de pregar até onze vezes num só dia. E a graça do Senhor agia nas suas palavras. O confessorário era o termômetro. Filas intermináveis de penitentes, buscando a reconciliação e a paz. O missionário a todos atendia, até altas horas da noite.

O zelo do apóstolo que se servia de sua palavra fácil e ardorosa eloquência, também descobriu nele o escritor. Escrevia o que dava a noite, até o amanhecer. Livros, folhas catequéticas, folhetos, orações, eram distribuídos fartamente, por onde passava. Surgia o líder da imprensa católica do seu tempo e o maior publicista religioso do século XIX. Pudesse ele contar com a rapidez e a técnica da imprensa moderna!

A fama do seu trabalho missionário começava a ultrapassar as fronteiras da Espanha. Foi quando chegou-lhe como uma intimação, a escolha e nomeação para o arcebispado de Cuba e Ilhas Canárias. Não houve como recusar. Também, sabia que não iria parar com as pregações, mas, bem ao contrário, ampliá-las. O campo de trabalho era imenso e Deus o chamava para lá. Não duvidou. Foi.

Sagrado bispo em Madrid, parte logo para o novo campo de trabalho e toma posse da nova e extensa diocese de Cuba. Ali teve, de início, que enfrentar os mais sérios problemas. Precisava reestruturar e atualizar a vida do clero. A situação social era das piores. Os usineiros do açúcar exploravam de forma desumana o serviço braçal dos escravos. A religião e os costumes da sociedade eram alvo do liberalismo da época. O povo sofria. A pobreza aumentava. A situação política preocupava o governo da Corte espanhola. E tudo isso era um desafio ao coração missionário do novo Arcebispo.



Claret iniciou sua tarefa com sabedoria e prudência. Ia arrumando a casa, na capital e partia para o interior e ilhas vizinhas na pregação de missões. Pregava, ensinava, cataquizava. Montou uma imprensa, e logo cobria a Ilha com seus folhetos, livretos, catecismos e escritos não só de religião, mas também de assuntos educativos e profissionais. Essa atividade do arcebispo ou do Padre Claret, como era chamado, logo lhe traria os inevitáveis adversários. E teve que suportar pressões políticas e ideológicas de toda espécie. Foram insultos, calúnias, atentados, ameaças de morte. Nada o intimidava. Continuava sua missão profética nas terras de Cuba e Antilhas. Mais tarde, quando participava do Primeiro Concílio Vaticano, pôde mostrar aos padres conciliares as cicatrizes de um atentado de que foi vítima, na cidade de Holguin, levando-lhes como o apóstolo Paulo: levo em meu corpo os sinais de Cristo!

Mas, o arcebispo Claret, que tinha como lema do seu escudo, "O amor de Cristo me impulsiona", não podia fixar-se no tempo nem se limitar no espaço. Seu amor missionário devia ter continuidade como o relógio da sua infância, no tic-tac da eternidade: sempre-sempre. E foi na ousadia desse amor e nessa ambição de almas para Deus, que ele quis dar continuidade a sua vida, fundando uma Congregação de missionários, a quem denominou Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Lutou até a morte, esse imbatível gigante da palavra do Evangelho. Sexagenário, enfermo, exilado na França, morre Claret fazendo suas célebres palavras do grande Papa S. Gregório: "Amei a justiça, odiei a maldade, por isso morro no exílio".

Anos depois, o Papa Pio XII, o eleva a honra dos altares e escreve o seu nome entre os grandes Santos da Igreja Missionária.

Ser Missionário. Por quê?

(João Paulo II responde:)

Porque Cristo quer ter necessidade dos homens,

- de suas pessoas
- de suas inteligências
- de suas energias
- de sua fé
- de seu amor
- de sua santidade.

Porque Ele quer falar aos homens

com nossa voz humana.

Porque Ele quer consagrar a Eucaristia

por meio de homens.

Porque Ele quer perdoar os pecados

por meio de homens.

Porque Ele quer amar com coração de homens.

Porque Ele quer ajudar com mãos de homens.

Porque Ele quer salvar com esforços de homens.



Pense nisto.

Você verá que vale a pena fazer da vida alguma coisa de bom; fazer dela uma extraordinária aventura!

É Cristo quem chama! Falou e disse!

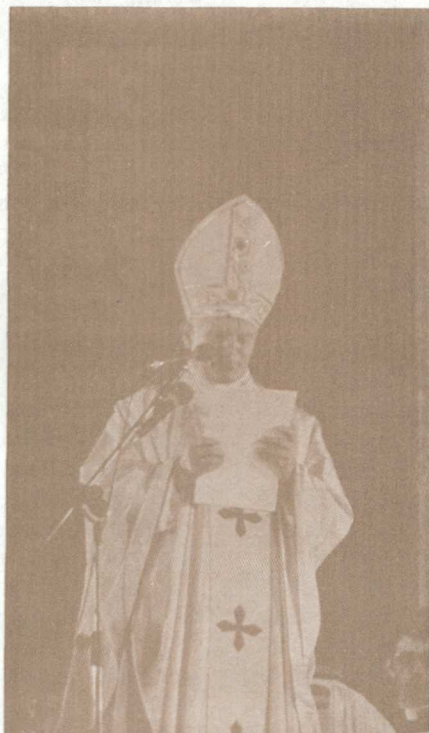
**Missionários Claretianos
(Secretariado Vocacional)
Cx. Postal, 615
01000 — São Paulo**

KAROL WOJTYLA E AS VOCAÇÕES

P. J. OLIVEIRA, SC.J.

Vocação cristã, apelo para um serviço em favor dos homens, não dispensa a consciência de compromisso e doação, e a vivência de renúncia e sacrifício.

Quem viu e analisou a maratona deste gigante e profeta que é João Paulo II deve ter chegado à conclusão de que o homem, o cristão e o papa não se cansam em vão. Seu cansaço disfarçado num sorriso, numa parada aqui e acolá, ou com o corpo entregue por alguns minutos ao conforto de uma coluna de madeira na capela do Vidigal, se justifica plenamente. Basta ler o outro Paulo, o de Tarso, também gigante e profeta incansável, que certamente inspira Wojtyla, para entender o que Wojtyla quer ao ponto da exaustão. As peripécias de Paulo e suas queixas aos Coríntios, aos Gálatas e a não poucos adversários de que so-



fría e se desgastava por amor, se repetem no papa carismático que veio da Polônia. Wojtyla quer gente comprometida com Jesus Cristo e com a Igreja, se preciso até ao máximo limite das forças. E dá o exemplo. Do ponto de vista médico não será talvez o melhor dos exemplos. Poucos possuem seu preparo físico para enfrentar a doação que Wojtyla enfrenta. Por isso talvez seja inimitável na sua doação até ao limite das forças. Outros não chegariam a um ano de serviço à Igreja. Mas seu testemunho é claro: quem se sente chamado não pode ficar contando metros, quilômetros ou doses. Ou se dá todo ou

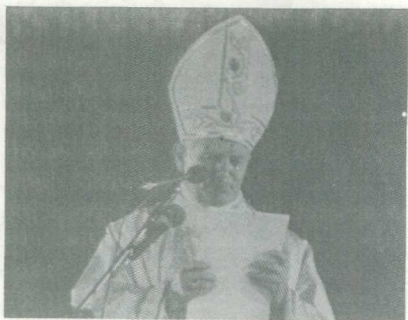
não se dá. A não ser que sérios problemas de saúde o justifiquem, o apóstolo e o profeta existem para ser consumidos e devorados. E, devorado, João Paulo II tem sido.

Seu tema predileto diante do jovem e da família, bem como diante dos bispos e do clero tem sido a pastoral vocacional. Ele crê firmemente, sem medo algum de ser chamado desinformado, — coisa que não é — que o jovem moderno entende o valor da renúncia e do sacrifício. Vai mais longe: deixa claro que o maior mal que pode acontecer a um jovem é aceitar o comodismo e a moleza da sociedade de consumo. Quer rigidez, quer sacrifício, quer renúncia e quer uma geração mais espartana para enfrentar um mundo que produziu conforto demais para entender o valor da luta por um ideal maior.

E o que pensam os jovens? Que Wojtyla é um velho doido, ultrapassado e gagã, falando de coisas do passado? Não! Até os menos ligados à Igreja admitem que alguma coisa anda errada com a nossa pseudo civilização cristã e que é preciso mesmo uma mudança de atitude com relação à vida e aos acontecimentos. Concordem ou não com João Paulo II quanto à forma, sabem que ele está certo quando denuncia os desvios que colocam o ser humano em segundo ou último lugar, face aos bens de consumo.

E, como seria ingenuidade querer compromisso com Deus sem um visão clara das necessidades do ser humano, Wojtyla associa à pregação do compromisso com Deus, o compromisso com a verdade, com a justiça, com os mais pobres e com a comunidade. Ele não o disse textualmente, mas deixa claro em suas alusões que é preciso ter os olhos abertos para a realidade socio-política do mundo para querer se comprometer com Jesus Cristo. Não prega, pois, um Cristo de imagem pálida e levemente tingida de ilusão. Prega, sim, um Cristo de traços fortes, exigente, sem muitas concessões e que aparece cheio de amor, mas oferecendo cruz e pedindo generosidade. Não tem torrão de açúcar a mensagem de João Paulo aos vocacionados. É doce, mas o tempero inclui o sal da renúncia.

Aqui e acolá já se ouve dos jovens comprometidos uma palavra mais aberta com relação à pregação de João Paulo II. Entendem que o Sumo Pon-



tífice não quer moleza nem abrandamentos. É 'sim sim, não não'. Quer uma entrega generosa e sem reservas nem queixas. E dá o primeiro exemplo não apenas em suas maratonas, mas na vida que leva. Aliás, justiça seja feita também aos seus predecessores que não chegaram ao trono de Pedro por vias de comodismo. Nenhum deles omitiu o compromisso de se doar inteiramente.

Numa sociedade sibarita, onde, paradoxalmente, o sofrimento é terrível e a injustiça é revoltante, uma voz de profeta se ergue em direção aos jovens e os convida a não se deixarem usar. Parece loucura propor renúncia e dureza, sacrifícios e cruz numa sociedade como a nossa e para jovens como os nossos. Mas é uma lucidez incrível. Somente quem compreende o que vai dentro do coração dos jovens pode ser corajoso a ponto de ser meigo e carinhoso sem omitir a verdade que machuca, inquieta e dói. Não teremos consagrados amanhã, se não dissermos a verdade aos jovens de hoje. E se querem saber a verdade, a felicidade de servir começa com a coragem de sofrer e renunciar. Nada de mórbido nisso. A Teologia da Cruz não é criação de Wojtyła. Mas é certamente uma reafirmação que sai com força de seus lábios, para uma juventude que se assusta com sua ousadia de propor este caminho, mas depois acaba por admirá-lo e aplaudí-lo. E se ele é popular entre os jovens, certamente não o é porque anda dizendo coisinhas fofas e engraçadinhas... Pastoral vocacional supõe simpatia, é claro, mas supõe também a coragem de falar claro. Os "jovens, ricos" de hoje precisam ouvir o convite com clareza: — Se querem ser perfeitos ou mudar alguma coisa na face da terra, abandonem o prazer e o conforto e abracem uma causa que tenha a cruz de Cristo como fundamento... Nem mais nem menos! O resto a História dirá...

BASE DAS VOCAÇÕES ESTÁ NA FAMÍLIA

P. NATALICIO J. WESCHENFELDER

A vocação ao cristianismo, a vocação ao sacerdócio, a vocação à evangelização tem seu berço mais adequado na família.

Um dos temas mais focalizados na recente visita do Sumo Pontífice ao Brasil foi o Problema das Vocações. "Todavia, quisera chamar a atenção para alguns pontos que mais de perto tocam as necessidades da Igreja no Brasil, falou o Papa João Paulo II em Porto Alegre. Antes de mais nada a catequese na família".

Nos primeiros anos de vida da criança, lança-se a base e o fundamento do futuro. Por isso mesmo, devem os pais compreender a importância de sua missão a este respeito. Em virtude do Batismo e do matrimônio são os pais os primeiros catequistas de seus filhos: de fato, educar é continuar o ato de geração.

Nesta idade Deus passa de modo particular através da intervenção da família. As crianças têm necessidade de aprender e de ver os pais que se amam, que respeitam a Deus, que saibam explicar as verdades da fé, que saibam explicar o conteúdo cristão no testemunho e na perseverança de uma vida vivida segundo o Evangelho. O testemunho é fundamental. Com estas palavras, o Santo Padre introduziu o tema das vocações, afirmando que antes de se pensar em seminários se deve pensar em famílias sólidas e cristãs.

No encontro direto com 12 mil vocacionados no Gigantinho em Porto Alegre o Papa desabafou afirmando que hão vos surpreendereis se vos revelo que este encontro era um dos mais desejados entre tantos que a Providência me concede ter nesta grande nação. É um conforto poder encontrar-me com vocês, jovens, dispostos a seguir Jesus Cristo que chama para o dom total de si no testemunho de amor a Ele e de serviço

aos irmãos."

Também na ordenação dos novos sacerdotes do Maracanã o Sumo Pontífice mostrou grande preocupação pela falta de Clero no país.

O problema vocacional se agravou nos países do terceiro mundo pela falta de uma pastoral mais profunda junto às famílias.

Grande maioria das famílias da América Latina, por exemplo tem muitas dificuldades para sua sobrevivência digna e humana, lutando e trabalhando para sua sustentação material, não tendo oportunidade de darem aos seus filhos uma formação mais sólida e humana. No meio de tantas carências de toda ordem, muitas vezes o sacerdócio é considerado como pertencente a uma classe social diferente da maioria do povo. Com um trabalho consciente as famílias entenderão que para seguir uma vocação sacerdotal ou religiosa não há necessidade de ser uma classe superior ou privilegiada. Hoje o Padre deve estar a serviço da comunidade e não a comunidade a serviço do Padre. Todos estes conceitos devem ser inculcados na vida desde criança, jovem, o que depois no seminário será compreendido pelo candidato ao sacerdócio. Quando alguém chegar ao sacerdócio, ele perceberá logo que a função do padre é estar à serviço da Igreja e da comunidade e que possuir fazendas, terras, apartamentos é um sinal evidente de que não compreendeu qual a missão que Cristo lhe entregou.

O problema vocacional no Brasil e na América Latina poderá ser solucionado na medida em que as famílias se tornarem mais Cristãs.



JOSÉ DE ANCHIETA — APÓSTOLO DO BRASIL

O missionário que buscou, por todos os meios, transmitir aos menos favorecidos a esperança de uma mensagem de amor — Jesus Cristo.

O pe. José de Anchieta, Apóstolo do Brasil, Defensor da liberdade dos Índios, Taumaturgo do Novo Mundo, de Virtudes em Grau Heróico declarados pela Santa Sé. Foi o primeiro propagador da Imaculada Conceição no Brasil. Escreveu o poema de Beata Virgine, Poema Épico Dos Feitos de Mem de Sá entre outros. Anchieta foi historiador, naturalista, farmacêutico e médico, entre os índios. Editou a primeira gramática da Língua Tupi. Lembrado em todo território Nacional por diversas obras que levam seu nome.

Nascido aos 19 de março de 1534 em San Cristobal de la Laguna, na ilha do Tenerife. Foi batizado no dia 7 de abril no mesmo ano na Igreja paroquial de Nossa Senhora dos Remédios.

Aos 14 anos foi a Coimbra a fim de estudar Humanidades no Colégio Real das Artes. Sua inclinação mística fê-lo ingressar no dia 1 de maio de 1551 na Companhia de Jesus, renunciando seus primeiros votos religiosos aos 8 de maio de 1553 e partiu para o Brasil, então com 19 anos, na III expedição de missionários Jesuítas chefiadas pelo Pe. Luiz da Grã.

Chegando à Bahia de Todos os Santos, no dia 13 de julho de 1553, em outubro do mesmo ano segue para o sul, e em dezembro, nas vésperas de Natal, chegou a São Vicente.

Em janeiro de 1554 foi a Piratininga para ser o primeiro mestre no Colégio de São Paulo, fundado no dia da conversão de São Paulo, 25 de janeiro. Conhecedor da língua Tupi, (escreveu Arte da Gramática da Língua mais usada na Costa do Brasil) acompanhou em 1563 o Pe. Manoel da Nóbrega à Praia de Iperoig (hoje Ubatuba-SP) no dia 5 de maio, para o armistício com os confederados Tamoiós. Quando do regresso do Pe. Manoel da Nóbrega, permaneceu como refém compondo então um poema em honra de Nossa Senhora, guardando de memória até escrever mais tarde em São Vicente.

Partindo de Piratininga no dia 27 de janeiro de 1565 na expedição de Estácio de Sá, como companheiro do Pe. Gonçalo de Oliveira. No dia 1.º do mês de março desembarcou na Praia Vermelha junto ao “Pão de Açúcar”, onde assistiu à fundação da cidade do Rio de Janeiro. Daí seguiu para Salvador e no mês de novembro, já ordenado sacerdote, viajou para o sul em companhia do R.P. Visitador e do Bispo Pedro Leitão, na comitiva do Governador Mem de Sá. Na mesma expedição, no dia 19 de janeiro de 1567 chegou à baía da Guanabara, assistindo à conquista do Rio de Janeiro. Nomeado Superior em São Vicente, no mesmo ano, começou então inúmeros prodígios, que lhe granjearam o título de Xavier das Américas” e Taumaturgo do Novo mundo”.

Este incansável sacerdote, nas várias tarefas da Companhia de Jesus e chegando a ser Provincial, na administração dos Colégios, nos trabalhos de catequese e ensinamento, onde quer que fosse era exigida a presença de Anchieta junto aos nativos, dada a confiança e o respeito que neles infundia. Ao socorro espiritual, todavia, aliviava até os males físicos, exercendo uma medicina aplicada processos indígenas e aplicando os conhecimentos da cultura européia.

Faleceu aos nove de junho de 1597 em Reritiba (atual município e cidade de Anchieta no Espírito Santo), aos 63 anos de idade, com fama de santidade e milagres, assistido por

cinco de seus companheiros, missionários de aldeias vizinhas, após ter recebido, como pediu, o S. Viático e a Extrema-Unção. Seu corpo foi levado pelos índios a Vitória, onde foi sepultado.

Um apostolado árduo

Falar de Anchieta é falar de um homem que trabalhou a realidade na qual estava inserido. Não só porque seu nome esteja intimamente unido



à fundação das nossas duas maiores cidades: São Paulo e Rio; ou porque tenha tido uma inteligência extraordinária; foi também homem de grande cultura e de grande versatilidade na comunicação. Transmítia tanto aos filhos dos colonos como aos dos índios, adaptando-se a cada uma das mentalidades para que fosse compreendido; ou ainda porque seja o mais antigo vulto da literatura brasileira; sobretudo, porque, Anchieta ocupou-se com o homem necessitado. Estava sempre em contato com os colonos e índios dos povoados, levando-lhes uma boa mensagem e os sacramentos. Embrenhava-se semanas inteiras pelas matas para encontrar os índios ou levar uma palavra de ânimo a europeus que viviam escondidos por seus crimes. Protestava contra o cativo dos índios ou a falta do essencial para poderem viver. Combatia o ódio e a desordem dos colonos. No entanto, sabia socorrer a todos com grande caridade. Sua vida foi sempre bem integrada com seus irmãos da Companhia de Jesus e com todos aqueles colonos e índios, cuja dignidade humana ele sempre preservou.

Logo depois de sua morte, começaram a surgir feitos extraordinários, atribuídos ao Pe. Anchieta. Milagres de cura do corpo e da alma. Fatos singulares, graças alcançadas por sua intercessão. No ano de 1617, tiveram início as primeiras diligências para a beatificação, quando os jesuítas da Bahia enviaram pedido a Roma para a introdução da Causa. Seguiram-se outras solicitações, tanto das autoridades civis como das autoridades eclesásticas brasileiras.

No tricentenário da morte de Anchieta, em 1897, todo o Episcopado Brasileiro fez um pedido ao Santo Padre para a beatificação do Apóstolo do Brasil. O mesmo pedido foi renovado mais uma vez pelos Bispos do Brasil, reunidos na XIV Assembleia Nacional, em Itaici, S. Paulo, a 27 de novembro de 1974.

Em janeiro de 1965 o presidente da República instituiu o Dia de Anchieta, que desde então é oficialmente comemorado em todo o País na data de 9 de junho, aniversário da sua morte.

Beatificação de Anchieta

Nove dias antes de iniciar sua viagem ao Brasil, a 22 de junho, o Papa João Paulo II beatificou o jesuíta Pe. José de Anchieta, chamado o "Apóstolo do Brasil". Assistiram à beatificação, na basílica de São Pedro no Vaticano, 25 cardeais e perto de 100 bispos e arcebispos, dos quais uns 30 brasileiros. Presente também uma delegação oficial do Brasil. A basílica esteve lotada de fiéis e peregrinos, entre os quais muitos jesuítas,

provenientes de todas as partes do mundo.

Em Roma os pedidos e relatórios foram estudados, a vida e obras de Anchieta examinadas... e finalmente a grande e auspiciosa notícia com o anúncio do Papa João Paulo II a Beatificação do Apóstolo do Brasil. Aquele que sempre foi chamado "o santo do Brasil", pela "canonização popular", agora foi elevado às honras dos altares. Beato José de Anchieta. Depois do processo ser iniciado, há três séculos. Isto significa que Anchieta foi colocado pela Igreja, de modo oficial, como exemplo de vida para os cristãos.

O processo

Somente cento e trinta e nove anos após sua morte, é que a Igreja reconheceu a SANTIDADE de Anchieta. A prudência e a burocracia do Vaticano datam de muitos séculos. Os Processos em número de vinte e um foram realizados e repetidos em três nações, Brasil, Portugal e Estados Pontifícios e dessas Nações em sete cidades, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Olinda, em Évora e Lisboa e em Roma; e ainda após duas interrupções da Causa. Só então a Igreja reconheceu a Santidade de ANCHIETA, APÓSTOLO DO BRASIL e conferiu-lhe o título de VENERÁVEL.

Terminada, secular e custosamente essa Primeira Parte de século e meio (1597 a 1736) começava então a Segunda Parte, a saber; a APROVAÇÃO DE DOIS MLAGRES incontestáveis, em direção à sua BEATIFICAÇÃO e ao CULTO PÚBLICO e HONRA DOS ALTARES.

Esta Segunda Parte, obstaculada principalmente pela expulsão dos Jesuítas pelo Marquês de Pombal em 1760 e pela Supressão da Companhia de Jesus pelo Papa Clemente XIV em 1773, prolongou-se por dois séculos e meio até a Beatificação de Anchieta, quando faltavam apenas dezessete anos para completar quatro séculos, após a morte de Anchieta!

É fácil para Deus fazer um Santo!
Difícil é a Igreja declará-lo!
Uma Questão de Prudência.

Fontes

Cic.
Notícias - n.º 146.
A causa de Beatificação do Pe. Anchieta, P. Murillo Mourinho, S.J



A SEGUNDA MISSÃO DE GABRIEL

JOSÉ WANDERLEY DIAS

*Como dizer ao Senhor as coisas que aqui
acontecem? Missão árdua do anjo que
anunciou a vinda do Messias.*

Vai, Gabriel. Vê como andam as coisas lá onde Te envio. Vê se aprenderam. Vê o que necessitam. Não vás de maneira misteriosa que eles não entendam e duvidem. Vai como se fosses um deles.

Imediatamente, Senhor.
E então, Gabriel? Que contas me dás de tua viagem?

Não doi muito amena, Senhor. Decepção-me. E creio que Tu também irás decepcionar-Te.

Lembram-se de mim? Do que ensinei?

Muito pouco, Senhor. Muito pouco. Até por conveniência, tu és muito mais citado do que seguido.

Nem o grande mandamento?

Este é o mais frontalmente desobedecido. Ensandeceram simplesmente. Odeiam-se, perseguem-se, matam-se, separam-se. E com armas e métodos aperfeiçoados, que deixam longe os que conhecestes quando por lá andavas.

Não nascem novas crianças?

Sim... em número impressionante. Não é, porém, igual, o número

das que nascem amadas, queridas, com um amanhã digno do dom da vida.

E a mulher aceita ser mãe?

Mas também rejeita. E o pai rejeita ainda mais. A resposta dos filhos só poderia ser esta: o que chamam conflito de gerações, que não é mais que rejeição de uns pelos outros.

Aprenderam a comunicar-se?

Tecnicamente sim, realmente não. Vencem quaisquer distâncias, mas não se achegam uns aos outros, senão por interesse, senão visando ao seu próprio bem.

Como se governa? Como agem aqueles a quem eu dei condições de servir?

Ah, estes se servem muito bem. Tiram todos os benefícios da posição, da situação. Conhecem o crescer sempre, ainda que à custa dos que nada têm.

Na casa do Pai, há muitas moradas. E lá?

Há muitas construções, não posso negar. Mas há tetos que não se abrem para todos, que são fechados para a maioria. O mesmo se dirá dos bens da vida. A começar da irmã água, que dás de graça. A maior parte deles não tem o acesso sequer a ela. Quanto mais ao trigo, ao verde, à mesa, ao abrigo.

E os templos?

Algumas cerimônias acontecem neles. Algumas até bem bonitas, admito.

Será que a muitos poderei chamar de bem-aventurados como sempre quis e para o que deixei-me até ser crucificado?

Desejo isso também, Senhor, mas tenho cá minhas dúvidas. Afinal de contas, eu sou apenas um anjo. Não tenho como modificá-los para melhor. E se eu voltar lá?

Não creio que seja prudente. A não ser que queiras ser traído, perseguido, posto à margem da lei, abandonado outra vez.

Dize-me com franqueza, Gabriel. Tudo está perdido então?

Não. Ainda existe quem Te aceite, e deseje completar o que iniciaste. E se houver um só, a missão continua e chegará ao fim bonito que Tu pregaste.

E se cada um se convencer de que é esse um, é aí que o ser humano terá recebido de fato Tua mensagem.

MISSIONÁRIOS E MISSIONÁRIAS PARA OS MIGRANTES



João Batista Scalabrini
1839-1905
75.º Aniversário de morte

APÓSTOLO DOS MIGRANTES

Na História das Migrações a Igreja se faz presente, Hoje, no mundo, especialmente, através dos Padres e Irmãs Carlistas (Scalabrinianos) no Serviço da Evangelização e Promoção dos Migrantes.

Jovem!
O Migrante espera por você.

INFORMAÇÕES:

Padres Carlistas

- Cx. Postal 57
99200 Guaporé - RS
- Cx. Postal 42755
04270 São Paulo - SP

Irmãs Carlistas

- Cx. Postal 179
99100 Passo Fundo - RS
- Rua Coronel Flores, 527
95100 Caxias do Sul - RS
- Rua Major Martiniano, 71
12570 Aparecida - SP

MÊS DAS MISSÕES

CORONEL LAGOA

*“Ide pelo mundo
inteiro e pregai o
evangelho a
todas as
criaturas (Mat. 16,15)*

Nos primeiros tempos, quando o Cristianismo conquistou todos os povos conhecidos, não havia missionários como os que temos hoje, nem institutos, nem grandes Ordens Religiosas.

O Cristianismo conquistou o mundo porque cada cristão sentia o dever de cumprir a missão de salvar os homens. E cumpria esta missão com o exemplo de sua vida e o testemunho de sua palavra. Foi assim que o Cristianismo se espalhou em pouco tempo em todo o mundo conhecido.

Já *S. Paulo*, no seu tempo se perguntava a razão pela qual tantos homens não acreditavam em *Jesus Cristo*; mas, em vez de atribuir a responsabilidade à obstinação dos pagãos ou às falsas crenças, acusava os cristãos de pouco zelo apostólico. A Igreja tem sempre a necessidade de ser evangelizada, se quiser conservar alento e força para anunciar o Evangelho (*En 15*).

Cada discípulo de *Cristo* tem sua parte na tarefa de propagar a fé. (*LGN 13*)

Convençam-se por isso todos os filhos da Igreja de sua responsabilidade para com o mundo. Fomentem em si um espírito verdadeiramente católico. Empenhem-se, com afinco, na obra da Evangelização. Mas o primeiro e principal dever pela difusão da fé consiste em viver profundamente a vida cristã. Pois seu fervor no serviço de Deus e sua caridade para com os outros, trarão novo sopro espiritual a toda a Igreja. (*AG 36*)

Nesse renovado espírito se oferecerão a Deus preces e obras de penitência para que fecunde com sua

graça o trabalho dos missionários (*AGN 36*).

Não basta oferecer orações e esmolas, no dia das Missões. Precisa assumir um compromisso pessoal por toda a vida.

Aquele que foi evangelizado, por sua vez, evangelize. (*EN 24*)

O laicato deve assumir o seu papel na atividade missionária.

O subdesenvolvimento e as injustiças que atormentam o mundo deverão constituir o campo por excelência do testemunho dos cristãos.

Cada pessoa tem a honra e a responsabilidade de cooperar para a realização deste desígnio divino de salvação, que se torna desígnio humano, histórico, concreto, na atividade missionária.

Quando Deus chama, deve o homem responder-lhe de tal modo, que, sem mesmo atender à carne e ao sangue, se ligue de corpo e alma à obra do Evangelho. (*Gal 1,16*)

Tendo recebido dons diferentes (*Rom 12,6*) os fiéis devem colaborar no Evangelho, cada um conforme sua oportunidade, faculdade, carisma e função. (*LG 18*)

Toda a Igreja é missionária e a obra de Evangelização o dever fundamental do Povo de Deus.

Rezemos, por isso, pelas nossas missões, espalhadas já por todas as partes do mundo, e esforcemo-nos todos para as apoiar com a solidariedade da nossa estima e da nossa ajuda material e espiritual.

Que *Maria Santíssima, Rainha das missões*, nos assista a todos no bom desempenho dessa obra divina!

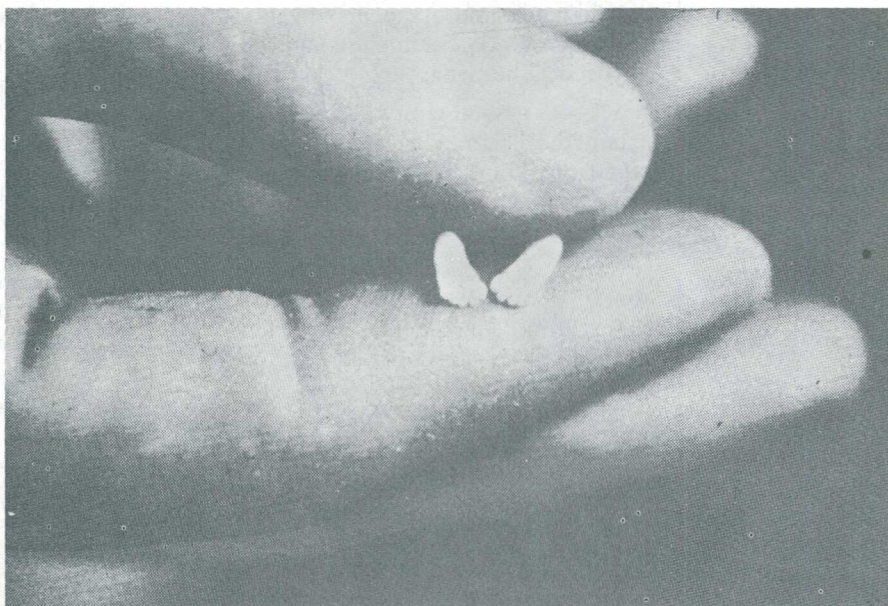
CHECK-UP DO ABORTO

MONS. BENÉ

*“Nunca é lícito matar um inocente”.
Este princípio de moral poderá, cair se esta
lei for aprovada: o aborto livre.*

A contradição constitui fenômeno marcante nos indivíduos e grupos sociais. Na Inglaterra, enquanto o feto abortado, inclusive de seis meses, é industrializado na fabricação de sabonete, — o empenho da ciência continua para melhorar e ampliar o nascimento de bebês-de-proveta. Nos Estados Unidos, a onda feminista cresce dia-a-dia. Interpretando mal alguns dos seus direitos, a mulher americana exagera certas concepções e adota padrões comportamentais inaceitáveis. Haja vista, por exemplo, o aborto exclusivo do feto feminino, pois, graças ao progresso da ciência médica, a futura mamãe se informa antecipadamente sobre o sexo do bebê. Ela que defende acirradamente a igualdade de direitos, sem discriminação de sexos, mata o filho unicamente porque é mulher. Por discriminação de sexo priva o bebê do direito básico de nascer, condenando assim a irreversibilidade de seu próprio sexo. No pano de fundo, ela quer ser homem para destruir a mulher. Não concorda em ser mulher e não aceita as outras mulheres, mas continua defendendo os direitos da mulher sem respeitar o direito fundamental da mulher nascer! No país dos americanos, os abortos, em nome da lei, ultrapassam anualmente a cifra do milhão. Nesta soma alarmante de fetos trucidados vai o triste fato: milhares

de crianças sacrificadas porque foram geradas mulheres. Nesta hora de tanta melancolia, os movimentos feministas dos quatro continentes deveriam conjugar esforços para clamar contra tamanha aberração. O Fundo de Estudos das Nações Unidas sobre população registra trezentos mil nascimentos e cento e vinte mil abortos voluntários,



diariamente, em todo mundo. As estimativas da Organização Mundial de Saúde alertam para o número muito alto de abortos no Brasil. A “tesoura cirúrgica”, a “sonda”, as “buchinhas” etc... ceifam milhões de inocentes, matando também centenas de mães brasileiras. Paga-se à morte de filho o tributo violento da própria vida!

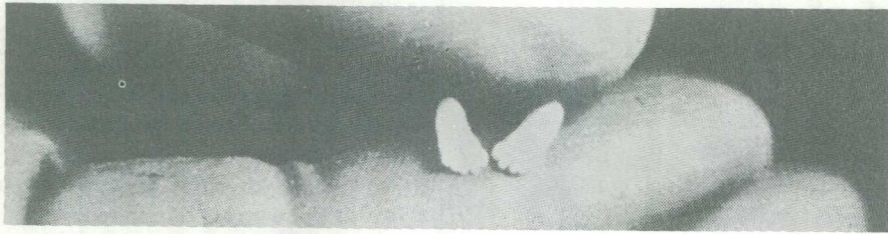
O aborto é crime contra a natureza e a lei divina. “Não matarás”. A legalização jamais poderá justificá-lo. Pelo contrário, tornar-se-á ele mais hediondo pela institucionalização da perversidade humana. A legalização eliminará a clandestinidade mas não

modificará totalmente os métodos caseiros. De mais a mais, o número de abortos crescerá pelas facilidades estimuladas pela lei de par com as garantias oferecidas pelas clínicas abertas em todo país.

Uma campanha sentimental e cheia de sutilezas vêm desfechando os meios de comunicação de massa prólegalização do aborto. O ambiente está sendo preparado pelo lançamento constante de telenovelas levianas, filmes e revistas de pornochanchadas, tudo para desintegrar a família e aumentar a permissividade dos costumes. No princípio do ano, um canal de televisão inaugurava um movimento avant-première de esclarecimento pró-legalização do aborto. Entrevistou naquela ocasião meia dúzia de feministas — quase todas lésbicas —, que defenderam arrogantes a lei do aborto. Argumentos simplistas, inconsistentes, ultrapassados, caíram então da-

queles lábios mascarados em nome da mulher brasileira: “O feto pertence à mãe e ela pode dispor dele como quiser”. Não, absolutamente não... O feto pertence à vida e tem direito de nascer. É um ser autônomo. Nem mesmo a mãe que o gerou poderá obstruir-lhe a evolução natural. A lei penal das sociedades menos corruptas ainda protege a vida humana desde a concepção,

incriminando severamente o homicídio e o aborto desde as mais remotas legislações. Defender pura e simplesmente o aborto torna-se mais cômodo que apresentar soluções concretas, imediatas aos problemas que levam à chacina dos indefesos. Entre eles se destacam: Pouco espírito de fé cristã, visão materialista da vida, educação errada, corrupção da família, mãe pobre com muitos filhos, o drama das jovens de vida sexual livre, casamentos errados, mães solteiras, etc... É justo, necessário até que as verdadeiras feministas lutem pelos direitos da mulher, ninguém reprova. Nos Esta-



dos Unidos, os homens são mais feministas que as mulheres. As pesquisas do Instituto Harris revelaram que 59% dos homens contra 54% de mulheres aceita a possível emenda constitucional, proibindo a discriminação baseada no sexo. Em Copenhague, representantes de 145 países, afora observadores e membros de diferentes programas mantidos pela ONU — aprovaram no dia 31 de julho pp., quando do encerramento da II conferência Mundial da Mulher, um documento de 50 páginas com 200 parágrafos em que se visa abolir toda e qualquer desigualdade entre homens e mulheres. As diferenças ainda são muitas no que tange à saúde, alfabetização, salários, etc. A mulher ainda continua objeto de prazer do homem. A sociedade consumista compra, vende, troca e faz todas as transações com o corpo feminino — objeto comercial que dá lucro em cima de lucros. Entretanto, se a mulher brasileira compreender o valor de seu corpo, o sublime da maternidade, a grandeza da vida, e, particularmente, se acreditar firme em Deus — ela deverá gritar forte contra a legalização do aborto. Centenas de mexicanas, com a participação de várias organizações católicas, protestaram severamente contra a lei do aborto proposta ao parlamento pelos comunistas, em abril passado.

Infelizmente, a carioca Romy Medeiros da Fonseca, autora da peça jurídica do projeto de lei da legalização do aborto, apresentada à câmara pelo deputado federal João Menezes (PP.PA) ignora os valores da mãe brasileira, e, pior ainda, com o apoio maciço da Sociedade Brasileira da Mulher e Centro da Mulher Brasileira, desafiando abertamente a lei natural e divina do direito de nascer. As câmaras municipais dessa Terra de Santa Cruz poderiam imitar São Paulo, Santa Catarina, Pernambuco, Maranhão com moções ao Ministério da Justiça e pedido ao governo do fechamento de questão contra qualquer projeto abortivo. Os bispos italianos, sentindo de perto o descalabro do aborto, legalizado na Itália,

elaboraram, em maio findo, o decálogo contra a lei do aborto:

1º — Nenhuma lei humana, pode suprimir a lei divina;

2º — Toda criatura humana, desde sua concepção no ventre materno, tem direito a nascer;

3. — O aborto voluntário, agora permitido pela lei italiana, está em claro contraste com a lei natural escrita no coração do homem e expressa no mandamento: “Não matar”.

4º — Quem pratica o aborto ou coopera de modo direto, ainda que somente através de conselhos, comete pecado gravíssimo que pede vingança e ofende os valores fundamentais da convivência humana.

5º — O pessoal sanitário, médico e paramédico tem a grave obrigação moral de “objeção de consciência”, que está prevista também no artigo 9 da lei em vigor.

6º — O católico que se mancha com o “abominável delito do aborto” se exclui imediatamente da comunhão da Igreja e está privado dos sacramentos.

7º — A gestante em dificuldade se deve oferecer ajuda efetiva, com a compreensão e assistência da família na comunidade cristã e, em particular, nos consultórios dos centros de reunião, inspirados em sadias orientações morais.

8º — Impõe-se com urgência a necessidade de um renovado empenho para a educação com respeito à vida humana, em cada fase da existência, com o afastamento de toda forma de violência moral, psicológica e física.

9º — Corresponde à consciência dos leigos, convenientemente formada, esforçar-se por todos os meios legítimos e oportunos para inserir a lei divina na vida da sociedade.

10º — É necessário lembrar que a adesão à vontade do Senhor, ainda que implique dificuldades, requer a coragem de um testemunho fiel.

FREI CLARÊNCIO NEOTTI, OFM.

NADA SE CONSTRÓI SOBRE VIOLÊNCIA E TERRORISMO

O terrorismo é violência covarde. Nasce de cérebros sem coração e sem bom-senso. Não é raro seu aparecimento em momentos de crise grave, justamente quando o bom-senso se torna a mais necessária das virtudes naturais. O terrorismo só germina em campo fanático ou extremista. O que dá na mesma. De direita e de esquerda. Desconfio que seja sintoma de desespero, já que toda a violência é sinal de fraqueza.

No Brasil conhecíamos a violência, que proliferou no período revolucionário sob o pretexto de preservar a ordem, disciplinar as ideologias e manter a segurança nacional. Conhecíamos a violência física e a violência psicológica. Conhecíamos a violentação das consciências e dos direitos. A história ensinou que a violência prepara uma sociedade de violência. João Paulo II repetiu a lição ao Corpo Diplomático, em Brasília. E aos Operários, em São Paulo, voltou a ensinar que a violência destrói o que pretende criar, mesmo quando tenta impor as transformações necessárias.

A violência agora se tornou terrorismo também no Brasil. Parece sintomático que os atos de terror começaram logo depois dos primeiros discursos do papa João Paulo II, quando já se delineava uma forte e clara defesa da justiça, da liberdade e da dignidade humana. Tem-se a impressão de que os terroristas de direita esperavam que o Papa viesse pregar fascismo e repreender os setores cristãos comprometidos com a construção de uma sociedade baseada na justiça. Aconteceu exatamente o contrário. E como não lhes interessam as lições do Papa, mas sim possíveis argumentos em favor de suas posições políticas (e não os tiveram), optaram covardemente pelo terrorismo (CIC).

MENSAGEM PARA A VIDA II PARTE

*Damos continuidade
aos tópicos extraídos dos discursos
pronunciados por João Paulo II,
por ocasião de sua estadia no Brasil.
Palavras de encorajamento,
orientação e verdade,
para quem as quiser
aplicar em sua vida.*

ECLESIALIDADE

Uma delicada atenção e um sério e corajoso esforço para manter em toda a sua pureza a dimensão eclesial dessas comunidades é um eminente serviço que se presta de uma parte a elas próprias e de outra parte à Igreja. A elas, porque preservá-las em sua identidade eclesial é garantir-lhes a liberdade, a eficácia e a própria sobrevivência. A Igreja porque só servirão a sua missão essencial de evangelização comunidades que vivem autenticamente a inspiração eclesial sem dependências de outra ordem. Aquela atenção e aquele esforço são um dever sagrado do Sucessor de Pedro, por força da sua "solicitude de todas as Igrejas" (Cf. 2 Cor. 3,28) São um dever de cada bispo em sua diocese e dos bispos colegialmente unidos no âmbito de uma nação. São um dever também dos que têm alguma responsabilidade no seio das próprias comunidades. (Ao presidente da CNBB e aos líderes das comunidades de base. Fortaleza, 10 de julho de 1980)

EDIFICAÇÃO DA SOCIEDADE

Se o Senhor não constrói a casa, em vão trabalham os construtores. (Sl. 126,1)
É a resposta que a Igreja deve dar, hoje sobretudo: não se edifica a sociedade sem Deus, sem ajuda de Deus. Seria uma contradição. É Deus a garantia de uma sociedade à medida do

homem: primeiro porque Ele imprimiu no íntimo do homem a suprema nobreza de sua imagem e semelhança (Cf. Gen. 1,26ss) depois, porque Jesus Cristo veio recompor esta imagem deturpada pelo pecado, e, como "redentor do homem", o restituiu à dignidade irrenunciável da sua origem. (Aos Construtores da Sociedade Pluralista. Salvador, 7 de julho de 1980)

EDUCAÇÃO SEXUAL

No campo da preparação ao casamento, certamente no período que antecede a sua celebração mas, por que não desde os anos de adolescência — na família, na Igreja, na escola — sob a forma de uma séria, ampla, profunda educação para o verdadeiro amor, algo mais exigente do que uma propalada educação sexual. (Missa no Aterro do Flamengo. Rio, 1 de julho de 1980).

EDUCADORES

Vós, educadores, que entendeis a função de explicitar, junto aos jovens e em diálogo com eles, os valores com os quais se tornarão por sua vez construtores da sociedade, peço que assenteis a vossa atividade sobre fundamentos sólidos e inculqueis nos jovens o senso da dignidade da pessoa humana. (Aos Construtores da Sociedade Pluralista. Salvador, 7 de julho de 1980)



documento

EMPREGADORES — EMPRESÁRIO

Vós, empregadores, comerciantes e industriais, eu vos exorto a incluir nos vossos planos e projetos o homem em primeiro lugar, este homem que por seu trabalho e pelo produto dos seus braços e da sua inteligência, é construtor da sociedade, primeiro da própria família e depois das comunidades mais amplas. Não vos esqueçais de que todo homem tem direito ao trabalho, não só no meio urbano e nas grandes concentrações industriais, mas também no meio rural. (Aos Construtores da Sociedade Pluralista. Salvador, 7 de julho de 1980)

ENFERMIDADE (UM CONFORTO AOS QUE SOFREM)

Minha primeira palavra só pode ser de conforto e de esperança. Bem sei que, sob o peso da doença, temos todos a tentação do abatimento. Não é raro perguntar-nos com tristeza: por que esta enfermidade? Que mal fiz eu para recebê-la? Um olhar a Jesus Cristo na sua vida terrena e um olhar de fé à luz de Jesus Cristo sobre a nossa própria situação muda nossa maneira de pensar. Cristo Filho de Deus In-

cente conheceu na própria carne o sofrimento. A paixão, a cruz, a morte na cruz, provaram-no duramente: como anunciara o profeta Isaías. Ele ficou desfigurado, sem aparência humana (Is. 53,2) Ele não velou nem escondeu Seu sofrimento, antes, quando esse era mais atroz pediu ao Pai que afastasse o cálice. (Cf. Mt. 26,39) Mas uma palavra revelava o fundo do seu coração: "Não se faça a minha vontade mas a Tua". (Lc. 22,42) O Evangelho e todo o Novo Testamento nos dizem que assim acolhida e vivida a Cruz se tornou Redentora. (Aos Hansenianos em Muritiba. Belém, 8 de julho de 1980)

ENCONTRO COM CRISTO

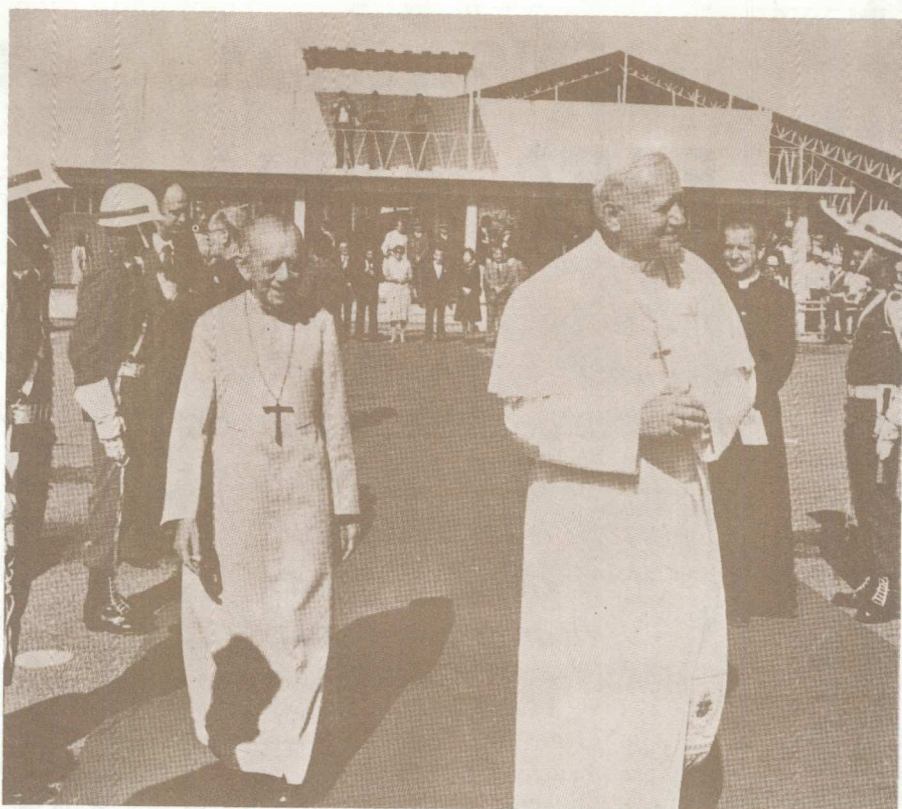
Todo encontro com Cristo deixa marcas profundas. Sejam eles encontros durante a noite, como o de Nicodemos; encontros casuais, como o da samaritana; encontros procurados, como o da pecadora arrependida; encontros suplicantes, como o do cego às portas de Jericó; ou encontros por curiosidade, como o do Zaquê; ou também, encontros de intimidade, como os dos apóstolos, chamados para segui-lo; encontros fulgurantes, como o de Paulo a Caminho de Damasco.

Mas, o encontro mais íntimo e transformador, para o qual se ordenam todos os outros encontros é o encontro à "mesa do ministério eucarístico, isto é, à mesa do pão do Senhor" (João Paulo II carta a todos os Bispos da Igreja sobre o Ministério e Culto da Santíssima Eucaristia, nº 11) (Missa de abertura do X Congresso Eucarístico Nacional. Fortaleza, 9 de julho de 1980)

ESCLARECIMENTO DA FÉ (PASTORAL PURA E ATENTA)

Apar da religião do povo, é corrente também, nos centros de culto mariano e nos santuários muito concorridos, verificar-se por um motivo ou por outro, a presença de pessoas que, ou não pertencem ao grêmio da Igreja, ou então nem sempre permaneceram fiéis aos compromissos e à prática da vida cristã, ou, ainda, que vêm guiadas por uma visão incompleta da fé que professam.

Ora, tudo isto exige uma pastoral atenta e adequada e, principalmente,



João Paulo II, chegando a Recife, onde, em tom afetuoso e fraterno, chamou a D. Hélder de "irmão dos pobres e meu irmão".

muito pura e desinteressada, à qual vá em uma liturgia viva e fiel, a pregação assídua e segura, a catequese sistemática e ocasional, particularmente na administração dos Sacramentos, entre estes, e em tais lugares de grande afluência de fiéis, ocupará sempre um lugar primordial o Sacramento da Penitência, momento privilegiado de encontro com Deus. Principalmente, quando a isso ajuda a disponível caridade dos ministros do confessorário.

Por conseguinte, não se perca nenhuma ocasião para esclarecer, purificar e robustecer a fé do povo fiel, mesmo quando de cunho nitidamente popular. (Homilia em Belém do Pará, 8 de julho de 1980).

ESCOLA (ENSINO DA RELIGIÃO)

Na escola, o cidadão se forma através da cultura e da preparação profissional. A educação da consciência religiosa é um direito da pessoa humana. O jovem exige ser encaminhado para todas as dimensões da cultura e quer também encontrar na escola a possibilidade de tomar conhecimento dos problemas fundamentais da existência. Entre estes ocupa o primeiro lugar o problema da resposta

que ele deve dar a Deus. É impossível chegar a autênticas opções de vida, quando se pretende ignorar a religião que tem tanto a dizer, ou então, quando se quer restringi-la a um ensino vago e neutro e, por conseguinte, inútil, por ser destituído de relação a modelos concretos e coerentes com a tradição e a cultura de um povo.

A Igreja, ao defender esta incumbência da escola, não tem pensado nem pensa em privilégios: ela propugna por uma educação integral ampla e pelos direitos da família e da pessoa. (Homilia na missa de Porto Alegre, 5 de julho de 1980).

ESPERANÇA (UM AMANHÃ MELHOR)

Não se deixem abater ou destruir pelas condições atuais mas conservem sempre acesa a esperança de um amanhã melhor. E sobretudo uma palavra de estímulo: certos da ajuda de muitos irmãos, mas sem abdicar das próprias capacidades, façam tudo para superar a má pobreza e seu cortejo de malignidades, não para aspirar à riqueza das iniquidades, mas a dignidade de filhos de Deus. (Ao povo do Piauí. Teresina, 8 de julho de 1980).

E agora posso confiar-vos ainda um desejo. Que as vossas portas que se abriram para mim com amor e confiança, permaneçam largamente abertas para Cristo. Será minha alegria plena.

(...) Na cruz, na Eucaristia e em Nossa Senhora se baseia a minha esperança de que a semente da salvação que aqui procurei lançar, germine, cresça e dê frutos de amor, de fraternidade e de vida cristã.

Tenho plena confiança de que, pela evangelização autêntica e total, a boa-nova do amor do Pai, manifestado no seu filho Jesus, chamando os homens à vida eterna, pela contínua ação do Espírito Santo há de penetrar no coração das massas, pois a salvação também é "fermento", destinada a "levedar toda a massa" do querido povo brasileiro.

(...) Pedirei sempre a Deus que os grandes princípios cristãos, desde sempre arraigados em vós, e sobretudo o senso de Deus e a solidariedade humana, continuem a marcar a fidelidade do Brasil a si mesmo e à sua identidade histórica. (Discurso de despedida, no aeroporto de Manaus, 11 de julho de 1980).

ESTRUTURA POLÍTICA (SÓ NÃO BASTA)

Aqueles que têm posses devem adquirir o espírito de pobre, devem abrir o próprio coração aos pobres, pois se não o fizerem as situações injustas não mudarão; poder-se-á mudar a estrutura política ou o sistema social, mas sem mudança no coração e na consciência, a ordem social justa e estável não será alcançada. (Discurso aos operários no Morumbi. São Paulo, 3 de julho de 1980).

EUCARISTIA (PÃO DA VIDA)

Jesus na sinagoga de Cafarnaum, sobre o pão da vida: este pão, segundo assegura o Senhor, é sua própria carne que, feita alimento dos seus discípulos, lhes dá uma vida que começa aqui na Terra e desabrocha na eternidade. A promessa feita em Cafarnaum se realiza plenamente na última ceia e no mistério da Eucaristia. Este é o pão que se faz corpo de Cristo para dar a vida aos homens. (Homilia na missa do aterro. Rio de Janeiro, 1 de julho de 1980).

EUCARISTIA (SACRAMENTO DO AMOR)

Este congresso eucarístico brasileiro, o décimo na ordem, deve constituir uma particular manifestação da união de toda a Igreja em terras brasileiras, em torno do sacramento do amor, no qual Cristo, ao dar-nos o próprio corpo e sangue sob as espécies do pão e do vinho, faz de nós uma oferenda permanente e agradável ao Pai (Cf. Oração Eucarística 3ª). O Congresso Eucarístico deve, de modo particular, demonstrar e pôr em evidência o fato de que o povo de Deus aqui sobre a terra vive da eucaristia, que nela vai haurir as suas forças para as cansaças cotidianas e para as lutas em todos os campos de sua existência. (Homilia na missa campal, na Esplanada dos Ministérios. Brasília, 30 de julho de 1980).

EUCARISTIA (FONTE E CUME)

A Eucaristia é a "fonte e o cume" (Decr. Presbyterorum Ordinis, 5). Com estas palavras, o Concílio Vaticano II manifesta a fé de toda a Igreja. A fé nascida no calvário e no cenáculo, a fé dos apóstolos e dos seus sucessores, a fé de todo o povo de Deus. (...)

Nesta grande liturgia do Congresso de Fortaleza quereis manifestar a fé na Eucaristia que é o cume da vossa vocação e da vossa missão, que é o cume da vida na Igreja em terras brasileiras, como o é em qualquer outro lugar do mundo, em qualquer país, em qualquer continente.

Entre as diversas etapas do caminho que me faz chegar a esta Eucaristia comum, a esta liturgia do vosso Congresso Brasileiro, há uma que considero particularmente essencial: Aparecida. (Abertura do X Congresso Eucarístico Nacional. Fortaleza, 9 de julho de 1980).



João Paulo II, abraçando Waldemar Rossi, da pastoral operária, no Estádio do Morumbi, logo após, este ter falado em nome dos operários. O Papa defendeu os direitos humanos, apelou para maior justiça social e também insistiu na não-violência nas lutas operárias.

EUCARISTIA (AMOR HUMANO E DIVINO ATRAVÉS DE SÍMBOLOS)

Esta celebração nos recorda, de novo, que o Deus da nossa fé não é um ser longínquo, que contemplaria com indiferença a sorte dos homens, os seus afãs, as suas lutas e as suas angústias. É um Pai que ama os seus filhos, a ponto de enviar o seu filho, o Verbo, "para que tivéssemos a vida e a tivéssemos em abundância" (Jo. 10.10). (...)

Durante a feia e dura guerra, em minha juventude, vi partirem jovens sem esperança de voltar, pais arrancados de casa sem saber se reencontrariam algum dia os seus. Na hora da partida, um gesto, uma fotografia, um objeto que passa de uma mão a outra para prolongar de algum modo a presença na ausência. E nada mais. O amor humano só é capaz destes símbolos. (...)

Assim, ao despedir-se, o Senhor Jesus Cristo, perfeito Deus e perfeito homem, não deixa aos seus amigos um símbolo, mas a realidade de si mesmo. Vai para junto do Pai, mas permanece entre os homens. Não deixa um simples objeto para evocar sua memória. Sob as espécies do pão e do vinho está ele, realmente presente, com o seu corpo, e seu sangue, sua alma e divindade. (Na missa de Abertura do X Congresso Eucarístico. Fortaleza, 9 de julho de 1980).

EUCARISTIA (CONFORTO E FORÇA)

É na eucaristia que encontram sua plena atuação as dulcíssimas palavras: "Vinde a mim todos os que estais fatigados e oprimidos e eu vos aliviarei" (Mt. 11,28). Aquele alívio pessoal e profundo, que constitui a razão última de toda a nossa canseira pelas estradas do mundo, nós o podemos encontrar — ao menos como antecipação e pregação — naquele pão divino, que Cristo nos oferece na mesa eucarística.

Uma mesa. Não foi por acaso que, desejando dar-se todo a nós, o Senhor escolheu a forma da comida em família. O encontro ao redor de uma mesa diz relacionamento interpessoal e possibilidade de conhecimento recíproco, de trocas mútuas, de diálogo enriquecedor. O convite eucarístico se

torna assim sinal expressivo de comunhão, de perdão de amor. (Na abertura do X Congresso Eucarístico. Fortaleza, 9 de julho de 1980).

EUCARISTIA (APROXIMAÇÃO, RELAÇÕES INTERPESSOAIS)

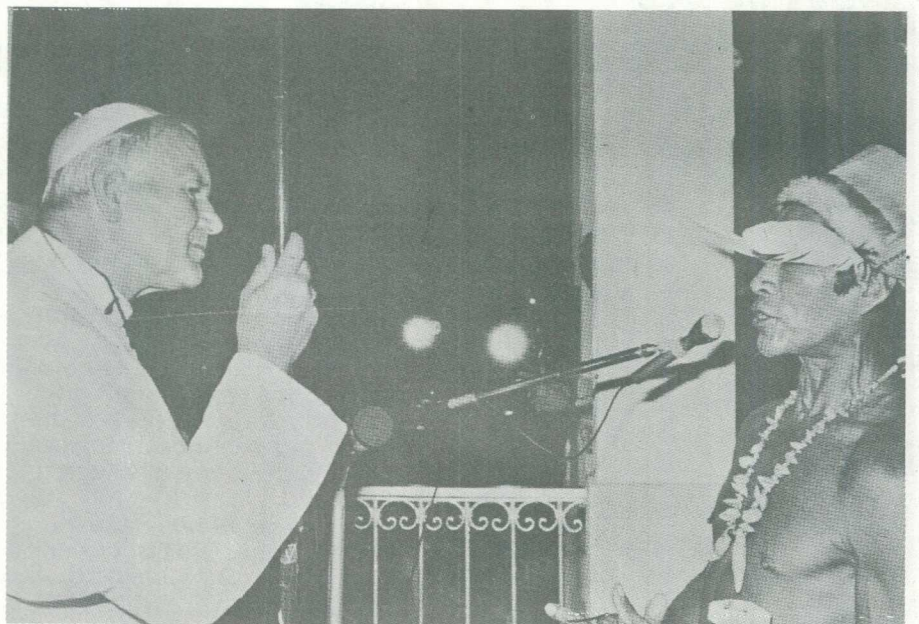
A comunhão eucarística constitui, pois, o sinal da reunião de todos os fiéis. Sinal verdadeiramente sugestivo, porque na Sagrada Mesa desaparece toda diferença de raça ou classe social, permanecendo somente a participação de todos no mesmo alimento sagrado. Esta participação, idêntica em todos, significa e realiza a supressão de tudo o que divide os homens e efetua o encontro de todos a um nível superior, onde toda oposição fica eliminada. A eucaristia torna-se assim o grande instrumento de aproximação dos homens entre si. Toda vez que os fiéis dela participam com coração sincero, não podem deixar de receber um novo impulso para um melhor relacionamento entre si com o reconhecimento recíproco dos próprios direitos, e também dos correspondentes deveres. Desta forma, facilita-se o cumprimento das exigências pedidas pela justiça, devido precisamente ao clima particular de relações interpessoais que a caridade fraterna vai criando dentro da própria comunidade. (Na abertura do X Congresso Eucarístico. Fortaleza, 9 de julho de 1980).

EVANGELIZAÇÃO

É claro que o anúncio da fé supõe uma adaptação à mentalidade dos que são evangelizados. De nenhum modo, porém, implica essa adaptação uma incompleta expressão e anúncio do Evangelho. (...) O verdadeiro apóstolo do Evangelho é o que vai humanizando e evangelizando ao mesmo tempo, na certeza de que, quem evangeliza, também civiliza. Assim deverá continuar sendo. Estejam sempre lembrados os missionários e evangelizadores deste querido Brasil, que o seu compromisso maior é com o Evangelho, sendo competência e dever primário do Estado oferecer a todo brasileiro as condições exigidas por uma vida digna, resultado da conveniente satisfação de todas as necessidades primárias da existência. À Igreja compete apenas subsidiariamente a solução dos problemas de ordem temporal. (Homilia no Centro Administrativo da Bahia. Salvador, 7 de julho de 1980).

EVANGELIZAR

Evangelizar é antes de tudo testemunhar de modo simples e direto "Deus revelado por Jesus Cristo no Espírito Santo" (nº 26), a base, o centro e o vértice da evangelização é a salvação em Jesus Cristo (nº 27); O documento de Puebla, ao falar do conteúdo da evangelização apresenta co-



Em Manaus, João Paulo II ouviu atento ao apelo dos índios, sobretudo no que dizia respeito à cultura indígena e aos problemas da terra.

mo "conteúdo essencial" (nº 351) as "verdades centrais" (nº 220 ss.) e sobre o homem (nº 304 ss.), designando tudo o mais como: "parte integrante" da evangelização.

FAMÍLIA

Fazer com que a família na América Latina, tornada coesa pelo sacramento do matrimônio, seja verdadeira igreja doméstica, é uma tarefa urgente. A civilização do amor deve ser construída sobre a base insubstituível do lar. Esperamos do próximo sínodo um forte estímulo para esta prioridade. (Aos representantes do Celam. Rio de Janeiro, 2 de julho de 1980).

FAMÍLIA (NA FORMAÇÃO BRASILEIRA)

O lugar que a família ocupou nos povos que se encontram na raiz de vossas nações e a influência latino-americana que ela exerceu na formação de vossa cultura justificam de sobra essa importância. O Brasil, longe de se constituir uma exceção, ilustra de modo notável essa verificação: não admira que aqui, com especial vigor, se manifeste o sentido de família e se confirmem as dimensões essenciais da realidade familiar: o respeito impregnado de amor e de ternura, a generosidade e o espírito de solidariedade, e o apreço por uma certa intimidade do lar



Com as crianças sempre um carinho todo especial.

temperada por um desejo de abertura. Não quero furtar-me a sublinhar, entre outras, duas dimensões, fundamentais da família, especialmente relevantes entre vós: ela tem sido, no correr dos séculos, a grande transmissora de valores culturais, éticos, espirituais — de uma geração a outra, no plano religioso e cristão, muitas vezes, quando faltaram ou foram extremamente precários outros canais, ela foi o único, ou ao menos o principal canal pelo qual se comunicou a fé dos pais a filhos em várias gerações. (Durante a missa campal. Rio de Janeiro, 1 de julho de 1980).

FAMÍLIA (EM CONDIÇÕES SUBUMANAS)

Como fechar os olhos para as graves situações em que concretamente se encontram numerosíssimas famílias entre vós e para as sérias ameaças que pesam sobre a família em geral? Algumas dessas ameaças são de ordem social e prendem-se às condições subumanas de habitação, higiene, saúde, educação em que se encontram milhões de famílias, no interior do País e em periferias das grandes cidades, por força do desemprego ou dos salários insuficientes. (Homilia proferida no Rio de Janeiro, 1º de julho de 1980).

FAMÍLIA (SUA DEGRADAÇÃO)

Outras são de ordem moral e referem-se à generalizada desagregação da família, por desconhecimento, desestima ou desrespeito das normas humanas e cristãs relativas à família, nos vários estratos da população. (Idem).

FAMÍLIA (NUMA ORDEM CIVIL)

Outras ainda são de ordem civil, ligadas à legislação referente à família. No mundo inteiro essa legislação é cada vez mais permissiva, portanto menos encorajante para os que se esforçam por seguir os princípios de uma ética mais elevada em matéria de família. Queira Deus que assim não seja em vosso país e que, coerentes com os princípios cristãos que inspiram a vossa cultura, aqueles que têm a responsabilidade de elaborar e

documento

promulgar as leis o façam no respeito aos valores insubstituíveis de uma ética cristã, entre os quais avulta o valor da vida humana e o direito indeclinável dos pais a transmitir a vida. (Idem).

FAMÍLIA (AMEAÇA TAMBÉM PELO FATOR RELIGIOSO)

Outras ameaças, enfim, são de ordem religiosa e derivam de um escasso conhecimento das dimensões sacramentais do matrimônio no plano de Deus. (Idem).

FAMÍLIA (DESEJO DE COMPARTILHAR)

O desejo mais íntimo e mais vivo do Papa nesta hora seria o de poder, por algum milagre, penetrar em cada lar do Brasil, ser hóspede de cada família brasileira. Partilhar a felicidade das famílias felizes e com elas render graças ao Senhor. Estar junto das famílias que choram, por algum sofrimento escondido ou visível, para dar, se possível, algum conforto. Falar às famílias onde nada falta, para convidá-las a distribuir o que lhes sobra e que pertence a quem não tem. Sentar-se à mesa das famílias pobres, onde o pão é escasso, para ajudá-las, não a tornar-se ricas no sentido em que o Evangelho condena a riqueza, mas a conquistar aquilo que é necessário para uma vida digna. (Missa campal. Rio de Janeiro, 1 de julho de 1980).

FAMÍLIA E VOCAÇÃO

Mas o meu pensamento e a minha exortação dirigem-se também às famílias cristãs, que o Concílio Vaticano II indicou como "primeiro seminário" da vocação (Cf. decreto Optatum Totius, nº 2): compete a vós criar no próprio meio aquele clima de fé, de caridade e de oração, que oriente os filhos para se confrontarem, nu-

ma atitude de generosa disponibilidade, com a iniciativa de Deus e com o seu plano sobre o mundo. (Pronunciamento do Papa no "Gigantinho". Porto Alegre, 5 de julho de 1980).

FÉ (NUM PAÍS EM TRANSFORMAÇÕES)

Pois uma Nação que hoje se encontra em fase de transformação febril. E isto traz consigo não pequenas mutações, bem o sabeis, não só quanto ao aspecto exterior do País, mais ainda quanto ao inteiro da vida e dos costumes do povo.

Estarão os cristãos do Brasil preparados a enfrentar o choque provocado por esta passagem das velhas às novas estruturas econômicas e sociais? A sua fé estará em condições de permanecer inabalável?

A difusão da Cultura, o espírito crítico, a publicidade dada a todas as questões, os debates, exigem um conhecimento mais completo e aprofundado da fé. A própria religiosidade popular deve ser alimentada com explicitação sempre maior da verdade revelada e liberada dos elementos que a fazem parecer inautêntica. Ela precisa do alimento sólido de que fala São Paulo. Em outras palavras: impõe-se um esforço sério e sistemático de catequese. Eis o problema que hoje se põe diante de vós em toda a sua gravidade e urgência. (Homilia na missa em Porto Alegre, 5 de julho de 1980).



Em Fortaleza, João Paulo II com os bispos da CNBB: ...“esta é a razão de ser e a finalidade primeira de toda Conferência Episcopal: criar e manter permanentemente viva a comunhão entre os bispos que a compõem”.

Impressiona-me na leitura dos vossos relatórios quinquenais a insistência com que muitos de vós lamentam a falta de aprofundamento na fé de um povo que dá mostras de ser religioso, bom e, para usar a expressão de Tertuliano, “naturalmente cristão”.

Uma tal superficialidade no conhecimento da doutrina da fé causa não poucos inconvenientes. Vós mesmos citais, entre outros, certa vulnerabilidade a doutrinas aberrantes, certa tendência a uma religiosidade feita de exterioridades, mais de sentimentos do que de convicções, o risco sempre iminente de uma fé privatista e desligada da vida.

Diante disto a catequese é uma urgência. (Ao episcopado. Fortaleza, 10 de julho de 1980).

FELICIDADE

A meta última, para qual todos indistintamente se dirigem, é sempre a mesma: todos procuram a plena felicidade pessoal, no contexto de uma verdadeira comunhão de amor. Se tentardes penetrar até o mais profundo de vossos próprios anseios e dos anseios de quem passa ao vosso lado, descobrireis que é esta a aspiração comum de todos, esta a esperança que, após os fracassos, ressurgue sempre, no coração humano, das cinzas de toda desilusão. (Missa de abertura do X Congresso Eucarístico. Fortaleza, 9 de julho de 1980).

FELICIDADE (SÓ EM DEUS)

O nosso coração procura a felicidade e quer experimentá-la num contexto de amor verdadeiro. Pois bem, o cristão sabe que a satisfação autêntica desta aspiração só se pode encontrar em Deus, a cuja imagem o homem foi criado (Cf. Gn. 1,27). “Fizestes-nos para Vós, e nosso coração está inquieto enquanto não descansa em Vós”. (...) É uma exigência que não está fadada à decepção e à frustração: a fé nos assegura que Deus veio ao encontro do homem na pessoa de Cristo, no qual “habita toda a plenitude da divindade” (Col. 2,9). Se pois, o homem deseja encontrar satisfação para a sede de felicidade que lhe abrasa o coração, é para Cristo que deve orientar os seus passos. Cristo não está longe dele. (Idem).

FEMINISMO

Que as moças procurem encontrar o verdadeiro feminismo, a autêntica realização da mulher como pessoa humana, como parte integrante da família, e como parte da sociedade, numa participação consciente, segundo as suas características. (Homilia na missa em Belo Horizonte, 1º de julho de 1980).

FÉ (OPÇÃO DA FASE ADULTA?)

Não acontece, diletíssimos pais que me ouvis, que vossos filhos cheguem à maturidade humana, civil e profissional, ficando crianças em assuntos de religião. Não é exato dizer que a fé é uma opção a fazer-se em idade adulta. A verdadeira opção supõe o conhecimento; e nunca poderá haver escolha entre coisas que não foram sabidas e adequadamente propostas. (Homilia na Missa de Porto Alegre, 5 de julho de 1980).

FIRMES NA FÉ

Permanecei firmes na fé (1 PD. 5,9) Firmes na adesão interior, plena e sincera ao Evangelho; e firmes na proclamação exterior, isenta de qualquer intemperança ou desrespeito para com as opiniões alheias, mas



Em Teresina o papa João Paulo II sentiu o drama do povo nordestino e assim se expressou: "Eu seria feliz se pudesse espalhar a chuva em vosso Estado" e ainda, "Pai nosso, o povo passa fome".

franca, corajosa, coerente, perseverante, digna da fé dos vossos países. (Homilia na missa de Porto Alegre, 5 de julho de 1980).

FOME (PAI NOSSO, O POVO PASSA FOME!)

Sei, por sua peculiar situação geográfica e pelas condições climáticas, este vosso Estado padece de modo crônico o flagelo da seca. Esta é, entre outras várias e complexas, uma das razões pelas quais ele se encontra entre os menos favorecidos e desprovidos do Brasil. Vós conheceis o drama da emigração em busca de melhores condições com os indescritíveis sacrifícios, as dolorosas situações humanas, pessoais e familiares, os desequilíbrios, o desenraizamento que esta emigração costuma produzir. (Quem sabe se muitos dos que aqui estão já foram alguma vez retirantes). Vós experimentais em muitas de vossas casas as agruras da subalimentação, da doença das mortes prematuras. (Saudação ao povo no aeroporto de Teresina, 8 de julho de 1980).

FORMAÇÃO SACERDOTAL

A formação de um sacerdote e de um religioso não pode ser abandonada à improvisação. É a graça de Deus que inspira a vocação e é a graça de Deus que gera o sacerdote e o

religioso, mas esta graça é concedida na Igreja e para a Igreja: compete, portanto, à Igreja examinar e comprovar a autenticidade de um apelo e acompanhar a sua maturação até à meta das ordens e dos votos sagrados. (Aos vocacionados no "Gigantinho". Porto Alegre, 5 de julho de 1980).

É para esta missão e função que vocês se preparam no seminário. Exortados, pois, a considerar em toda a sua importância este período que vocês estão vivendo. É importante pela formação doutrinária que vocês devem receber, para serem verdadeiros mestres da verdade e educadores na fé do povo de Deus, mas importante sobretudo pela formação humana e espiritual. O "Homo Dei" que vocês deverão ser (Cf. 1 Tim. 6, 11) ou é gestado neste tempo de seminário ou não será nunca mais. As virtudes evangélicas típicas do sacerdote é aqui no seminário que as aprendemos a viver. Não seja para vocês um tempo vão, mas frutuoso. (Aos seminaristas. Aparecida, 4 de julho de 1980).

FORMADORES

Santa Sé não tem deixado de evocar, comentar e explicar as exigências apontadas pelo Concílio, mediante uma série de documentos, nos quais os responsáveis da formação sacerdotal e religiosa devem ser um renovado testemunho de confiança, de compreensão e de amor. (Aos vocacio-

documento

nados, no "Gigantinho". Porto Alegre, 5 de julho de 1980).

Guiareis os aspirantes a vós confiados para que conquistem o primado do espiritual, aquele primado que os sustentará depois nas fadigas do ministério apostólico e na fidelidade aos compromissos tomados perante a Igreja. Guiá-los-eis para que descubram com clareza a sua vocação, para que fortifiquem o próprio caráter e aceitem o sacrifício de uma vida totalmente consagrada a Deus e à Igreja. Guiá-los na formação de uma cultura sólida, sadia, e aberta, como hoje se requer de quem há de ser por sua vez mestre do povo de Deus. Guiá-los-eis na aquisição da ciência e sabedoria pastoral, que é proclamação da palavra de Deus, celebração dos mistérios divinos, cuidado espiritual da comunidade e das almas em particular. Numa palavra: os vossos discípulos irão haurir a vossa riqueza, como vós ides haurir a riqueza inesgotável do coração de Cristo. (Idem).

FRATERNIDADE (FERMENTO UNIFICADOR DAS NOVAS GERAÇÕES)

Que esta fraternidade, que na eucaristia encontra seu ponto mais alto, se torne aqui uma realidade sempre mais vigorosa. Ao lado dos índios, primeiros moradores destas terras, os emigrantes, provenientes de todas as partes do mundo, formaram um povo sólido e dinâmico que, amalgamado pela eucaristia, soube enfrentar e superar, no passado, grandes dificuldades. Os meus votos são de que fé cristã, alimentada na mesa eucarística, continue a ser o fermento unificador das novas gerações, de tal modo que o Brasil possa sempre olhar sereno para seu futuro e caminhar pelas estradas de um progresso humano autêntico. (Missa de abertura do X Congresso Eucarístico. Fortaleza, 9 de julho de 1980).

FRATERNIDADE (JUDAICO-CRISTÃ)

Relação entre a Igreja e o Judaísmo não é exterior às duas distintiva de ambas, na própria origem de Jesus e dos Apóstolos, e no ambiente em que a Igreja primitiva cresceu e se desenvolveu. Se, apesar de tudo isto, nossas respectivas identidades religiosas nos dividem, por vezes dolorosamente, através dos séculos, isso não deverá ser obstáculo para que, respeitando essa mesma identidade, queiramos agora valorizar nossa herança comum e assim cooperar, à luz desta mesma herança, na solução dos problemas que afligem a sociedade contemporânea, necessitada da fé em Deus, da obediência à Sua santa lei, da esperança ativa na vinda de Seu reino. (Aos Israelitas. S. Paulo, 4 de julho de 1980).

FUNÇÃO DA IGREJA

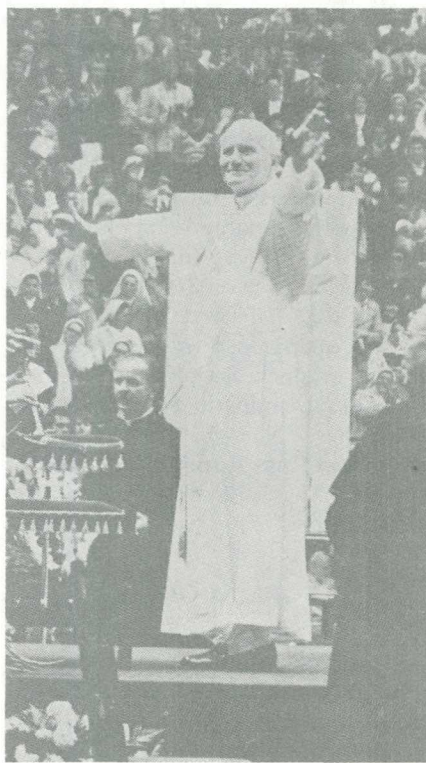
Compete aos bispos a orientação doutrinal e a coordenação da ação pastoral. Todos os agentes de apostolado devem por isso secundar, generosa e responsabilmente, as diretrizes assinaladas pela hierarquia, tanto no campo doutrinal como no restante das atividades eclesiais. Isto se aplica à competência dos bispos em sua Igreja particular e, segundo os princípios de uma sã eclesiologia, às conferências episcopais ou, no seu devido modo, serviço prestado pelo Celam. Por outra parte, é evidente que um solícito cuidado pelo bem espiritual dos religiosos e religiosas deve brilhar na pastoral diocesana ou supradiocesana.

A comunhão eclesial com os pastores não pode faltar tampouco em um campo tão importante como o do mundo dos leigos. A Igreja necessita da contribuição poderosa do leigo, cujo raio de ação é muito amplo. (Encontro com os bispos do Celam. Rio de Janeiro, 2 de julho de 1980).

A Igreja como tal não pretende administrar a sociedade, nem ocupar o lugar dos legítimos órgãos de deliberação e de ação. Pretende apenas servir a todos aqueles que, em qualquer nível, assumem as responsabilidades do bem-comum. Seu serviço é essencialmente de ordem ética e religiosa. Mas para garantir este serviço, de acordo com a sua missão, a Igreja exige com todo di-

reito um espaço de liberdade indispensável e procura manter a sua especificidade religiosa. E assim todas as comunidades de cristãos, tanto as comunidades de base como as paróquias, as diocesanas ou toda a comunidade nacional da Igreja, devem dar a sua contribuição específica para a construção da sociedade. Todas as preocupações do homem devem ser tomadas em consideração, pois a evangelização, razão de ser de qualquer comunidade eclesial, não seria completa se não se levasse em conta as relações que existem entre a mensagem do Evangelho e a vida pessoal e social do homem, entre o mandamento do amor ao próximo que sofre e passa necessidade e as situações concretas de injustiça a combater, de justiça e de paz a instaurar. (Aos operários no Morumbi. São Paulo, 3 de julho de 1980).

A Igreja em todo Mundo quer ser a Igreja dos pobres. A Igreja em terras brasileiras quer também ser a Igreja dos pobres — isto é, quer extrair toda a verdade contida nas bem-aventuranças de Cristo e sobretudo nesta primeira — "bem-aventurados os pobres em espírito...". Quer ensinar esta verdade e quer pô-la em prática, assim como Jesus veio fazer e ensinar.



Em Porto Alegre João Paulo II faz um convite aos vocacionados: "ponham-se à escuta do Senhor, o grande amigo".

Aos pobres — aqueles que vivem na miséria — ela diz que estão particularmente próximos de Deus e de seu Reino. Mas, ao mesmo tempo, diz que não lhes é permitido — como não é permitido a ninguém — reduzirem-se arbitrariamente à miséria a si próprios e às famílias: é necessário fazer tudo aquilo que é lícito para assegurar a si e aos seus tudo aquilo que é necessário à vida e à manutenção. Na pobreza é necessário conservar sobretudo a dignidade humana, e também aquela magnanimidade, aquela abertura do coração para com os outros, a disponibilidade pela qual se distinguem exatamente os pobres — os pobres em espírito. (Aos moradores da favela do Vidigal. Rio, 2 de julho de 1980).

A dimensão sagrada do sacerdócio é totalmente ordenada à dimensão apostólica, isto é, à missão, ao ministério pastoral. Certamente, quando as circunstâncias o exigem, o sacerdote prestará assistência material, por obras de caridade e a defesa da justiça. Mas, como tenho dito, isto é em definitivo um serviço secundário. (...) Poderia uma ação pastoral ou uma genuína renovação eclesial basear-se sobre fundamentos diferentes dos da Verdade sobre Jesus Cristo, sobre a Igreja e sobre o homem tal qual nós o professamos? (Encontro com os bispos do Celam. Rio de Janeiro, 2 de julho de 1980).

GERAÇÃO JOVEM

Não cesseis de olhar a Cruz de Cristo e nele reencontrai a vós próprios, vosso dia de hoje e de amanhã. Com especial e caloroso apelo dirijo-me à geração jovem, a vós crianças e jovens.

Conservai esta herança conquistada e adquirida, com dificuldade e sacrifício e a oração de vossos antepassados.

Conservai-as e desenvolvei-as, trabalhai para a glória de Deus, para o bem vosso, para o bem das sociedades do país no qual viveis. Para o bem da Igreja, deste País, Deus está com vocês. A Igreja está convosco e vai ampará-los de acordo com a sua missão recebida de Cristo, saída de encontro das vossas necessidades.

O Papa está convosco. (Mensagens aos poloneses. Curitiba, 6 de julho de 1980).

NÃO AO

DÍZIMO

1787 *Qual seria o dano à vida religiosa, se eu disser não ao dízimo, com base nas citações bíblicas?*

Deus não necessita de nossos sacrifícios e doações, Ele quer ter provas de nossos gestos de amor que devemos ter para com Ele e para com nossos irmãos.

É isso o que visam os textos indicados de Mal. 3,7 e Mt. 23,23 que o consulente alega. Não adianta pagar dízimos, se, por outra parte, deixamos coisas mais importantes como são "a justiça, a misericórdia e a fé". Deus não precisa de nossos dons materiais, mas quer de nós a pureza de consciência, e a justiça e caridade para com o nosso próximo.

As Dioceses do Brasil que adotaram o sistema do Dízimo, o fize-

ram visando o seguinte objetivo:

A comunidade como fruto de colaboração de todos. Colaborar é participar realmente, é dar uma parte de si, do que é seu.

Cada cristão tem o dever de dar a sua parte.

O Dízimo nunca deverá ser visto como uma esmola que dou à minha comunidade. A comunidade não precisa de esmolas. A esmola é sempre dada por alguém de fora, quem está dentro, nunca dá esmola, porque ninguém dá esmola a si mesmo.

É mais importante o amor com que se dá, que a quantidade oferecida.

Toda vez, que consciente dos problemas e das necessidades de meus irmãos, eu me nego a colaborar com algo, para que se possa reverter em auxílio aos menos favorecidos, estarei me fechando em meu egoísmo e sou um mau membro da comunidade, ou da família a que pertencço.



A "CRUZ DE CRISTO,

SÍMBOLO DE FÉ"

1789 *Por que a "cruz" vem sendo cada vez mais relegada ao esquecimento? (A. L. — Porto Alegre, RS).*

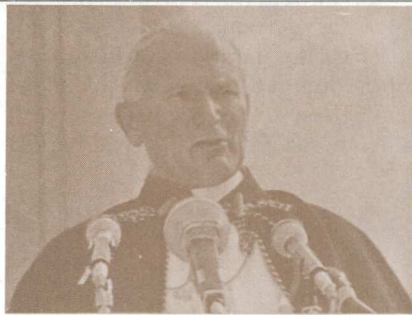
O consulente lamenta o desaparecimento da "Cruz" do convívio popular (Igrejas, Ordens Religiosas, meios de comunicação). Assim, por ex. nos convites para Missas de 7º dia. Na medida que isso seja realmente um costume que se venha alastrando, seria lamentável. Entretanto, depois de receber a consulta, comecei a observar e vi que em jornais, como o Estado de S. Paulo e Jornal do Brasil, é muito usado o sinal da "Cruz" nas referidas comunicações. Por outra parte, em jornais pequenos do interior, se nota mais essa falta, o que, penso, possa atribuir-se a falta de suficientes sinais nas respectivas caixas de tipos: já observei num desses pequenos jornais, dois anúncios com o sinal da cruz e outros dois sem o referido sinal. Além disso, quase não há uma agência de Banco e outras repartições semelhantes, que não tenha sobre a parede um Crucifixo, embora tais repartições freqüentemente pouco honrem a doutrina do Crucificado.

A INFALIBILIDADE PONTIFÍCIA

1788 *Quem foi o bispo Strossmayer? (Volta Redonda, RJ).*

Meu caro sr. Ricardo, José Jorge Strossmeyer, nasceu na Croácia, em Essek em 1815 e faleceu em Djahovár em 1905. Bispo católico desta mesma cidade, tomou parte no Concílio Vaticano I e foi um dos mais persistentes adversários da declaração dogmática da infalibilidade Pontifícia, muito discutida nesse Concílio, mas finalmente a admitiu, e voltado à sua diocese, em prova de sua plena adesão, organizou uma peregrinação a Roma. Fundou um Seminário na Jugoslávia para os croatas e edificou a grande catedral de Djahovár. Fez parte do Conselho de Estado e desempenhou não pequena atividade política em favor de seus compatriotas.

O Concílio Vaticano I, que se encerrou em 1870, definiu ou declarou verdade de fé a infalibilidade dos Papas e não particularmente a de Pio IX. O sentido dessa definição



é única e exclusivamente o seguinte: o Papa é infalível, quando, num supremo ato de seu magistério, ensina a toda a Igreja, verdades de fé e de costumes, ou mais explicitamente: *Quando ensina, como Pastor Supremo de toda a Igreja, uma doutrina referente à fé e aos costumes e claramente declara essa doutrina como verdade de fé, contida na Revelação divina.* E todos estes requisitos, aqui sublinhados, devem constar claramente, para que se dê um ato, de exercício, por parte dos Papas de seu magistério infalível, o que rarissimamente acontece.

VIETNAM

(Da Revista Missionária MISSI - Nº 2 - 1980)

Do extremo-orient, lições para os ocidentais acomodados em seus bens e sem tempo para pensar nos valores do espírito.

30 de abril de 1975: Saigon torna-se *Ho Chi Min Ville*. O verdadeiro poder encontra-se em Hanói. 130.000 pessoas já partiram em barcos americanos e vietnamitas.

1975: Militares e funcionários são enviados para treinamentos. Partida forçada dos habitantes das cidades para novas áreas econômicas. Ali são insuportáveis as condições de trabalho: austeridade, controle a cada instante, intensa pressão psicológica. Classes inteiras de cidadãos se sentem inúteis no novo regime. A corrupção continua. Numerosos intelectuais são internados. Certas partidas são oficialmente autorizadas. Nas costas do Vietnam organizam-se partidas clandestinas em barcos de pesca.

Fim de 1977: Mais de 21.000 refugiados já desembarcaram nas costas da Tailândia, Malásia, Filipinas, Indonésia, Hong Kong. Estima-se em 50% o número dos que morrem no mar. Os piratas atacam e roubam.

Março 1978: Nacionalização do comércio: os Sino-Vietnamitas são os

mais atingidos. Êxodo em massa e estimulado dos Sino-Vietnamitas: mais de 100.000 deles teriam chegado à China continental. Fretam velhos cargueiros. Taxa cobrada na partida, pelas autoridades: 4 taéis de ouro. Um lugar num barco: 4 mil dólares (mais de 20 mil cruzeiros hoje, outubro de 1980).

Natal de 1978: Invasão do Camboja. Mobilização econômica cada vez mais difícil.

Fevereiro de 1979: A China invade o Vietnam. Nova mobilização. Intensificam-se as partidas: 21.000 "descidas" registradas em abril de 1979; 51.000 em maio; 131.000 para o primeiro semestre de 1979.

Eles deixaram as terras dos seus pais.

Uma história intercalada de conflitos. Entretanto, é a primeira vez que eles deixam a terra dos seus antepassados levando consigo a herança comum do seu povo. "A árvore tem raízes, o rio sua nascente, e o homem sua família." Uma família

em que os mortos permanecem vivos, que reagrupa todos os descendentes dos ancestrais, ligada estreitamente pelos liames de solidariedade.

"O homem vive de sua face, a árvore de sua casca." Ser tolerante é respeitar o outro e a imagem que ele faz de si mesmo. Ser delicado é expor as coisas devagar e indiretamente: mais sugerir que afirmar, é assim que se chega a persuadir."

"Dar liberdade às paixões é imitar a conduta dos bárbaros. "(Confúcio) Portanto, irritar-se, é vulgar. A primeira impressão não deve ser manifestada, porque o outro pode ficar molestado. Na confusão, em caso de conflito, é melhor sorrir.

Para retomar raiz:

Comer, é "comer arroz": *Nhan Bai* em cambojano, *Kin Kbrao* em laosense, *An Com* em vietnamita.

"À natureza o perfume das rosas, aos homens o sabor do arroz." Cozinha-se o arroz sem sal nem tempero, à água ou ao vapor. Ele é na mesa, em cada refeição, como em nossa casa o pão. "Em cada prato seu molho e seu cheiro."

"Temo a estreiteza do coração e não a pequenez da casa." Abrigar-se no estreito não constitui um drama, conquanto se possa tomar um bom banho. Mesmo na pobreza, seja limpo. Mesmo com roupas esfarrapadas, use perfume." E a porta esteja sempre aberta ao que viaja.



Enquanto a atenção internacional se volta para o Irã e o Afeganistão, o drama da Indochina continua crescendo, no Camboja, no Laos, no Vietnam. Os que escaparam do mar (50%), nem por isso estão seguros.

A VERDADEIRA POBREZA

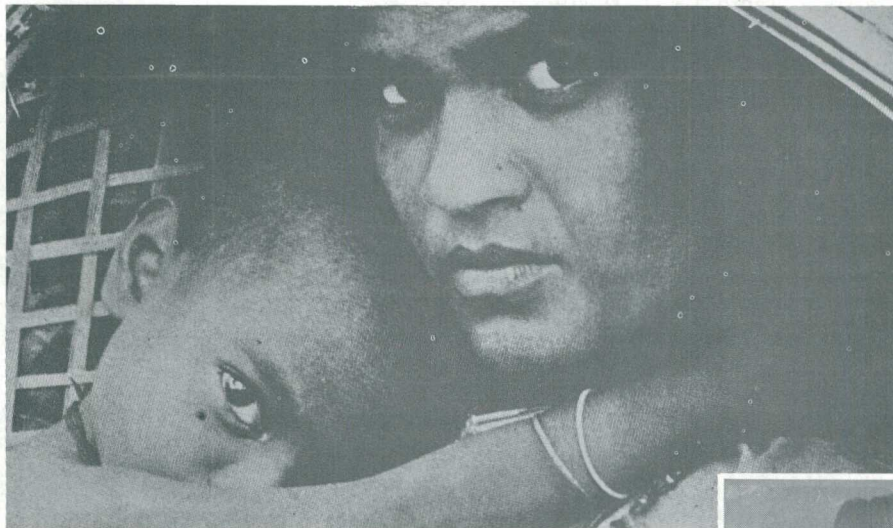
ADOLPHO CRIPPA

Os bens materiais podem nos escravizar ou nos libertar. Tudo dependerá de como fazemos uso deles e de que forma consideramos o ser humano.

A pobreza é uma opção indispensável para os que seguem os ensinamentos de Cristo. Qualquer leitura que se faça dos Evangelhos, se permanecer dentro do espírito de sua doutrina moral, chegará à conclusão de que a riqueza e os bens terrenos constituem, por si mesmos, um entrave ao desenvolvimento do espírito e, especialmente, um empecilho à realização de um ideal de perfeição moral e espiritual.

Estará com isso condenada a riqueza? Estariam condenados os esforços para ter mais coisas e, com elas, conseguir uma situação material não só boa mas capaz de possibilitar conforto, prazer, diversão, etc.? Não, certamente. Os bens materiais, indispensáveis à realização dos ideais humanos, individuais, familiares e sociais, podem constituir um mal em dois casos-limite. O primeiro, quando são possuídos como o único ou o maior dos bens humanos. Realmente, definir o homem pelo que ele possui é não apenas uma limitação, mas uma cretinice. Como é absurdo esperar desses mesmos bens materiais a felicidade terrena. O segundo, quando os bens são possuídos com apego e avareza, como se a própria felicidade eterna deles dependesse.

Deste mal podem sofrer tanto os ricos quanto os pobres. Há ricos desapegados que não amam suas riquezas acima de tudo. Há pobres apegados aos seus poucos bens, amando-os aci-



ma de todas as coisas. Há ricos que serão bem-aventurados e possuirão o Reino de Deus, conforme a promessa de Cristo. Há pobres que não serão bem-aventurados na eternidade. Ninguém garantiu a salvação pelo simples fato de não possuir bens. Da mesma maneira que ninguém será condenado eternamente pelo simples fato de possuir bens.

A condenação da riqueza e a glorificação da pobreza, em si, nada tem a ver com a quantidade de bens possuídos. O mal moral está sempre radicado na consciência, onde a intenção e a vontade decidem. O mal e o pecado que condenam, bem como a virtude e o bem que salvam, procedem sempre da interioridade. Sabem todos, é qualquer livro de filosofia e de teologia moral pode ensinar aos que não sabem, que as situações externas e os atos interferem na vida moral, tornando mais grave o mal ou engrandecendo ainda mais a virtude. Mas não constituem a moralidade de um ato humano.

O amor do próximo, aquele que segundo o ensinamento do Evangelho

deve ser igual ao amor de si mesmo, deve existir no coração, antes de mais nada. Mas meritório será se a caridade, a solidariedade, a generosidade e a colaboração aos necessitados lhe conferirem uma dimensão sensível e externa. Tanto no âmbito da fé como no do amor, as obras são importantes. Mas não substituem o verdadeiro amor nem a verdadeira fé. Sem o amor, as obras externas são apenas filantropia, ajuda e assistência social. Meritórias certamente, mas muito distantes da verdadeira caridade cristã.

Na chamada "teologia dos pobres",

o que falta é o verdadeiro sentido evangélico da pobreza. A opção pelos pobres é feita com grande desprezo pela pobreza. Até parece que a riqueza se constitui num valor espiritual e moral, constituindo-se numa condição indispensável à realização dos ideais morais. Só falta afir-



mar que a posse dos bens terrenos é também condição para a santidade e a vida sobrenatural.

Resumindo, a riqueza condenada e que leva à condenação não está em ter bens materiais, muitos ou poucos, mas em apegar-se a eles. A pobreza glorificada e que leva ao Reino de Deus não está em não ter bens, muitos ou poucos, mas em não apegar-se a eles. (Plana).

A DIVINA CIRURGIA PLÁSTICA

MARIA DO CARMO FONTENELLE

Entre as queixas recebidas, em cartas das leitoras, muitas se acham velhas e feias. Será mesmo? Tanto assim? Irremediavelmente?

Você, Mariana, por exemplo, diz que começou freqüentar institutos de beleza, mudou o corte e a cor dos cabelos, comprou vestidos novos e... "nada adiantou nada."

Você se sente uma criatura profundamente infeliz, a mais feia e a mais sem graça do mundo! E a *alma*, criatura de Deus?

Uma pessoa que vive pensando na própria aparência, 24 horas por dia, acaba se tornando insuportável. Até para si mesma! Por mais que se esforce em retocar os detalhes físicos, haverá o reflexo do conteúdo da alma, que é transparente como cristal!

Você não está aceitando sua aparência física, esquecendo-se que a insatisfação, a feiura ou a beleza vêm de dentro. Você está dando importância demasiada ao que é fisicamente, quando o que mais importa é possuir riqueza interior. Procure cultivar o tipo de beleza que vem de dentro, da alegria da alma.

Para viver plenamente a alegria espiritual, é preciso remexer o que vai por dentro, modificar os pensamentos, aceitar a realidade como é. Vá somando os valores positivos adquiridos com a vivência de cada dia e descubra a fórmula que embeleza, começando pelo aspecto sereno do semblante.

As mulheres mais atraentes são aquelas que não se preocupam tanto com a aparência. Passar o tempo todo cuidando só da beleza física é atitude absolutamente negativa.

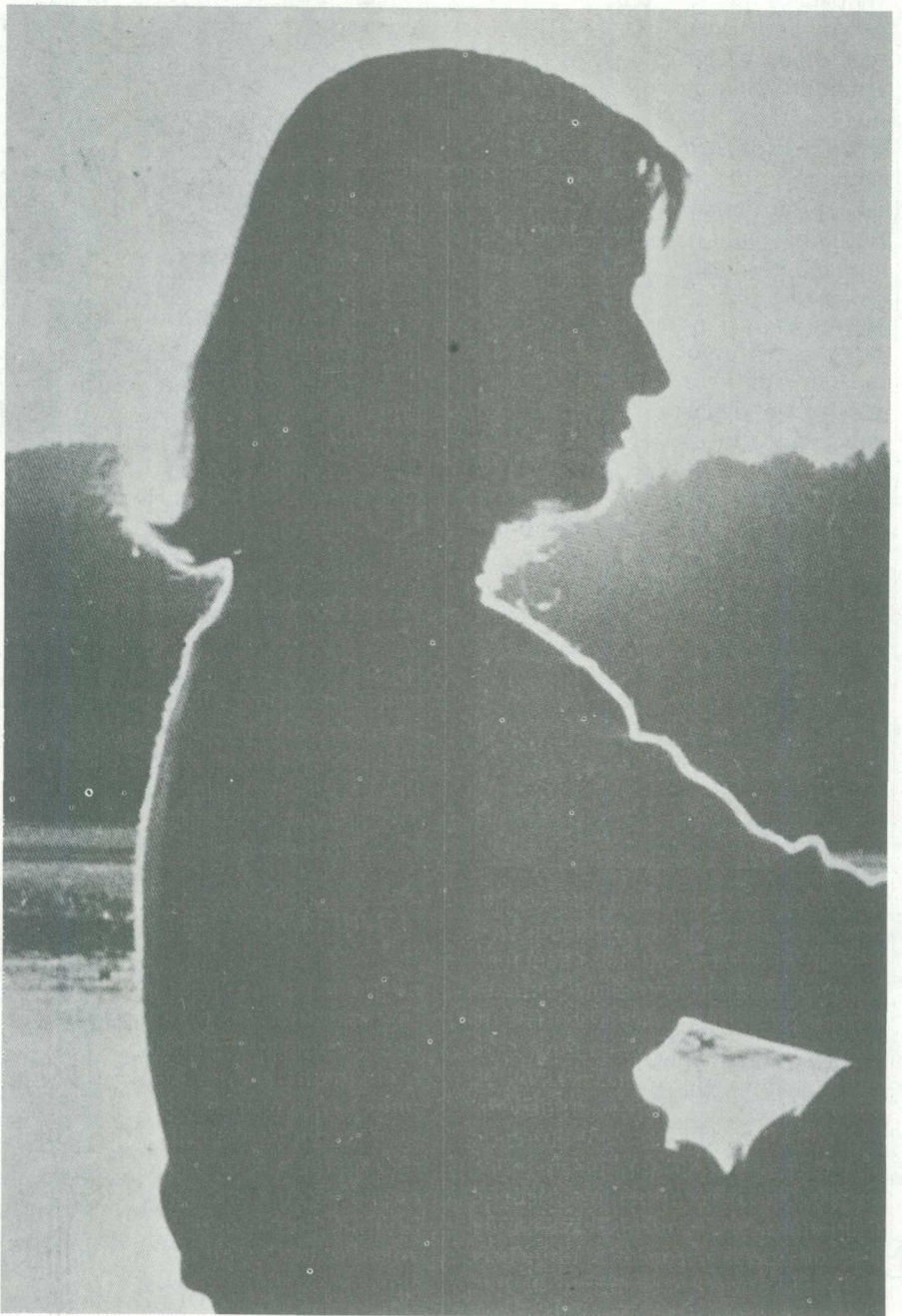
Muitas mulheres não nasceram bonitas (99% de nós...). São muito poucas as que chegam ao mundo com aparência perfeitamente bela: — cabelos, olhos, nariz, boca, pele, estrutura óssea, etc. A maioria desen-

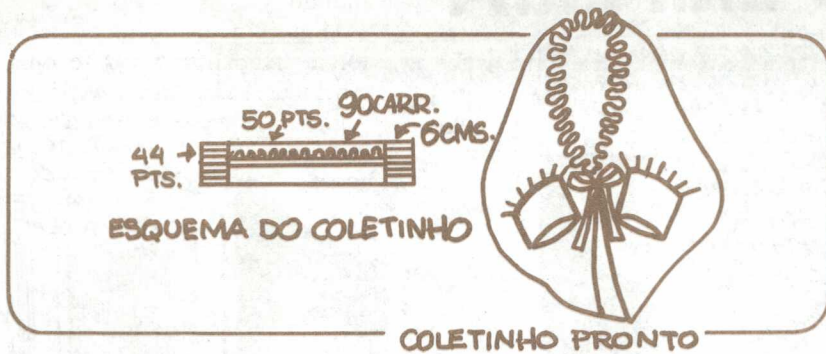
volve seus dotes e talentos e acabam tornando-se criaturas maravilhosas, fascinantes e inesquecíveis.

Deixe a sua aparência por conta

de Deus, viva como uma verdadeira cristã, que Ele cuidará de fazer a melhor plástica embelezadora que existe: *O conteúdo da alma*, é o toque divino, que transparece na criatura filha de Deus!

É verdade que muitas vezes, não é fácil aceitar o desfilar dos anos e as transformações da nossa aparência, à medida que o tempo vai passando e marcando, mas... temos um Deus que segura a nossa mão e ilumina o nosso caminho. Não temos?





COLETINHO DE RECÉM-NASCIDO EM TRICÔ

Material necessário: 1 novelo de lã Yoyo mescla. Dois pares de agulhas de tricô n.ºs 2 1/2 e 5. Uma agulha de crochê, 40 cm de fita e uma regüinha. É todo trabalhado em cordões de tricô e ponto barra. Comece pelo punho, montando 44 pontos nas agulhas 2 1/2 e trabalhe 6 cm em ponto barra 1x1. Mude para as ag n.º 5 e aumente na 1 carr, 6 pts distribuídos e trabalhe 90 carr em cordões de tricô (45 cordões). Mude para as agulhas n.º 2 1/2 e dim. 6 pts distribuídos. Continue 6 cm em pt de barra e arremate. **Acabamento:** — Costure os punhos. Em um dos lados faça o

biquinho de crochê da seg. maneira: Em cada intervalo dos cordões de tricô, faça 7 argolas * passando o fio em torno da regüinha, formando uma laç e 1 pt baixo no mesmo lugar*. Rep de *a* por 7 vezes. Como o trabalho tem 45 cordões, serão feitas 45 lequinhos iguais. Com agulha de costura, vá unindo todas as argolinhas de cada leque, dando um nó entre cada uma, continuando no próximo leque, mas em sentido contrário formando um ziguezague. Pregue as fitinhas para amarrar na frente. **Nota:** — A Claudina Maciel Macahiba — S. Paulo, agradeço a receita do coletinho que já começou a fazer sucesso.

CULINÁRIA ESPECIAL — Valorize as Sobras em Suflês

O suflê, prato sofisticado de nome francês, é um bolo fofinho, gostoso, nutritivo e decididamente elegante. Algumas pessoas ainda têm medo dele, mas a técnica básica do suflê é simples e, uma vez dominada, poderá ser variada de mil maneiras com mil ingredientes e sempre com o mesmo sucesso. É surpreendente a possibilidade de valorizar as sobras, seja de carne, peixe, galinha, legumes. É uma entrada clássica e muito bem aceita, de queijo, camarão ou peixe, seguido de um assado. Já o suflê de legumes pode acompanhar o filê de peixe, assado de carne ou galinha. Pode ser preparado em combucas individuais, colocados ao lado de cada pessoa, acompanhado com

um pratinho de salada. Já se for acompanhado de arroz ou carne, deve ser preparado em forma grande para ser servido em fatias. Um dos segredos é o molho branco básico bem encorpado. Os ingredientes nas medidas certas (xícaras padronizadas). As claras muito bem batidas e misturadas no último minuto, levado ao forno quente pré-aquecido e servindo imediatamente. **Souflê de queijo** — Faça um Molho Branco com 4 colheres de manteiga, 4 colheres de farinha de trigo e 1 xícara de leite. Acrescente 1/2 colherinha de mostarda, pimenta e sal. Misture no molho branco quente, 1 xícara de queijo prato tipo bola (125 g). Em seguida junte 3 gemas bem batidas. Em separado bata 3 claras em neve com 1/4 de colherinha de fermento em pó. Junte misturando com movimentos envolventes.

Despeje num forma de laterais retos, coloque a forma dentro de uma assadeira com água fervendo e leve ao forno moderado (180º) por 50 a 60 minutos.

Variações: — Substitua o queijo por outro ingrediente cozido e picado, seja camarão, galinha, presunto etc. Para um suflê diferente de tomate, substitua o leite por suco de tomate. (É surpreendentemente saboroso e colorido).

Técnica básica do molho branco: 4 colheres de manteiga, 4 colheres de farinha de trigo, 1/4 de colherinha de sal, 1/4 de colherinha de molho de pimenta 1 xícara de leite. Derreta a manteiga sobre fogo brando, mexendo com colher de pau. Junte a farinha e cozinhe mexendo até que a mistura fique borbulhante. Retire do fogo. Junte o leite quente, mexendo vigorosamente. Quando ficar liso volte ao fogo e ferva um minuto. Deixe o fogo no mínimo por uns minutos para melhorar o sabor.

EXPERIMENTE UM BIFE DIFERENTE

Enroladinhos especiais de carne: 4 bifés médios de coxão mole, 4 fatias de presunto (ou patê de presunto), 4 fatias finas de queijo tipo muzzarela, 1 xícara de caldo de carne, queijo parmesão ralado. Bata bem os bifés, tempere com alho esmagado e sal e 1 colherinha de vinagre. Frite rapidamente dos dois lados. Cubra com uma fatia de presunto e outra de queijo, enrolle. Coloque os rolinhos numa forma refratária untada. Junte o caldo e polvilhe queijo parmesão por cima. Leve ao forno quente por 20 a 30 minutos.

Nota: — Este bife experimentado resultou um prato excelente. A idéia prática da receita é que você pode preparar os bifés (quantos quiser) e deixá-los fritos na geladeira em vasilha tampada, de um dia para outro. Quarenta minutos antes de servir, é só rechear com queijo e presunto e levar ao forno quente.

MADALENA DELBREL: MISSÃO NA PERIFERIA

MADALENA DELBREL É UMA CRISTÃ DE 29 ANOS, QUANDO EM 1933, VEM MORAR EM IVRY, BAIRRO COMUNISTA DE PARIS. COMEÇA ENTÃO, PARA ELA E SUA EQUIPE, O CONTATO QUOTIDIANO COM OS SEM FÉ.



A PREFEITURA PODE LIBERAR UMA VERBA DE ASSISTÊNCIA AOS OPERÁRIOS DESEMPREGADOS.

PARA OS MAIS CARENTES, PROponHO TAMBÉM MANTENIMENTOS...

EU GOSTARIA DE PEGAR A DISTRIBUIÇÃO.

... MAS, A RELIGIÃO LEVA OS CRISTÃOS A SE DESINTERESSAREM PELAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS TRABALHADORES!



NÃO, PELO CONTRÁRIO. PARA MIM, NÃO EXISTE MEIO DE AMAR A DEUS SEM AMAR FRATERNALMENTE OS HOMENS E AS MULHERES QUE CONHEÇO. O EVANGELHO EXIGE ISSO...

UMA COISA ME INTRIGA, MADALENA, VOCÊ LUTA COM A GENTE PELOS OPERÁRIOS E NÃO É COMUNISTA?

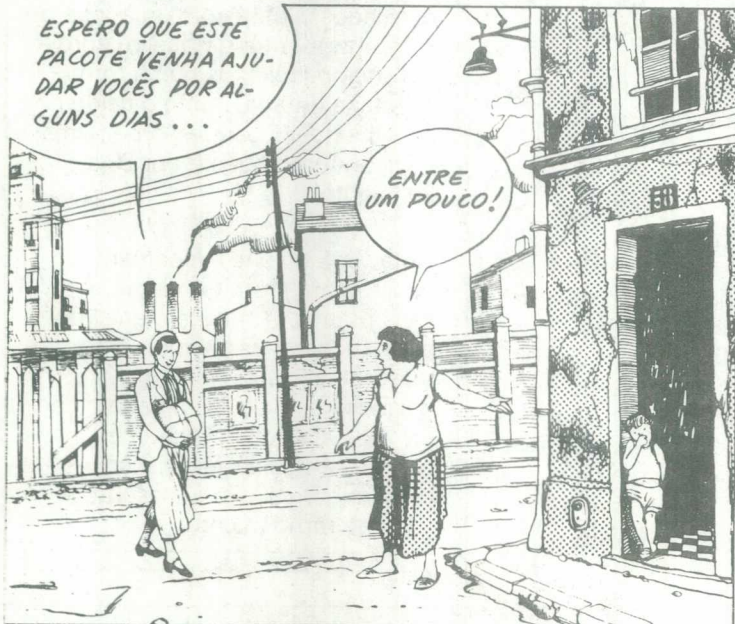
NÃO PENSO COMO VOCÊS COMUNISTAS, QUE É PRECISO ODIAR SEUS INIMIGOS DE CLASSE. PARA CRISTO, O AMOR NÃO TEM FRONTEIRAS...



...E OBRIGADA A VOCÊS TODOS. SUAS CRÍTICAS ME OBRIGAM A SER MAIS AUTÊNTICA.



ESPERO QUE ESTE PACOTE VENHA AJUDAR VOCÊS POR ALGUNS DIAS...



ENTRE UM POUCO!

NÃO TENHO MAIS FORÇAS NEM PRA' CHORAR...



AGENTE VAI CUIDAR DE VOCÊ E DE SEUS FILHINHOS. VAMOS, CORAGEM! VEJA, JÁ ESTOU PERCIBENDO UM SORRISO NOS SEUS OLHOS...

MADALENA DESCOBRIU O CRISTO EM 1924, AOS 20 ANOS DE IDADE. ELA QUERIA QUE SUA "PAIXÃO" DE DEUS FOSSE COMPARTILHADA POR TODOS AQUELES COM QUEM CONVIVIA.



DO ALTO DA COLINA, O MISSIONÁRIO VÊ A IMENSA EXTENSÃO DE TERRAS POR EVANGELIZAR. QUANTO A MIM, VEJO CENTENAS DE CABEÇAS...

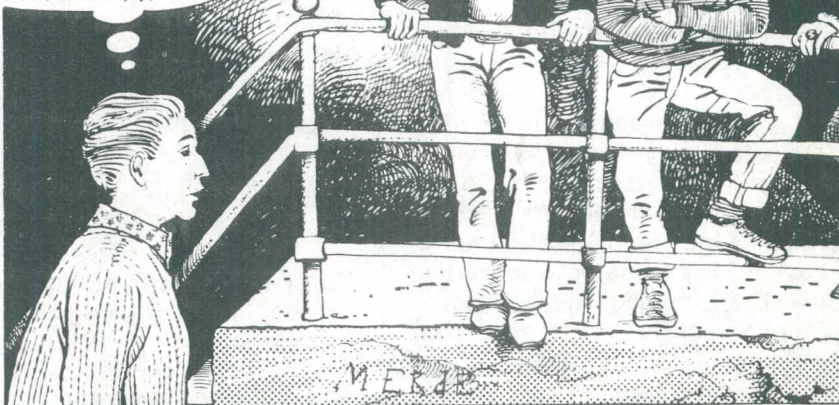


... DESERTO DA MULTIDÃO... A GENTE PODE REZAR NO MEIO DA MULTIDÃO COMO NO DESERTO.

ESTA MULHER DE OLHAR TÃO TRISTE, SENHOR, DOU O MEU ROSTO PARA ELA SORRIR...



E ESTES JOVENS TÃO AGRESSIVOS, SENHOR, DOU-LHES O MEU CORAÇÃO PARA AMAR.



ATÉ 1964, ANO DE SUA MORTE, MADALENA DELBREL DÁ TESTEMUNHO DO CRISTO, DIANTE DOS ATEUS COMO DOS CRENTES DE TODAS AS RELIGIÕES, SEM OSTENTAÇÃO, MAS, COM GESTOS DE AMIZADE.



... AGORA ACRESCENTE DOIS OVOS...

TÁ, PEDRO, JÁ DERRETEU O CHOCOLATE?

A GENTE VAI ACABAR FAZENDO BOLOS OS MELHORES DO "MUNDO".

E QUANDO ALGUÉM A INTERROGA:

A VIDA TODA VOCÊ QUIS ANUNCIAR O EVANGELHO. POR ISSO É QUE VOCÊ ASSIMILOU OS COSTUMES E A LINGUAGEM DO MUNDO EM QUE VIVIA?

O QUE IMPORTA É ANUNCIAR O EVANGELHO NA LINGUAGEM DE JESUS CRISTO. E A LINGUAGEM DELE É A DE UM CORAÇÃO FRATERNAL E BOM...



LIVROS RECEBIDOS

QUANDO A DOR LIBERTA

Doriana Zamboni — Editora Cidade Nova — SP — 1980 — 104 págs.

Exatamente treze histórias reais, que têm como denominador comum a dor, quando ela se apresenta na encruzilhada da existência e parece tudo dilacerar com a sua força, sem uma possibilidade de saída. Não importa a fisionomia da dor. Será sempre a dor, com vultos e nuances várias. Aquilo, que é mais evidente no livro, porém, é a ótica com que a autora observa o sofrimento: colhe sempre a dimensão mais humana, de esperança, porque a dor é sempre uma etapa provisória, de maturação, que liberta forças de transformação do homem e da sociedade.

MARIA DA VILA DAS FORMIGAS

Mtsui Toru — Editora Cidade Nova — SP — 1980 — 160 págs.

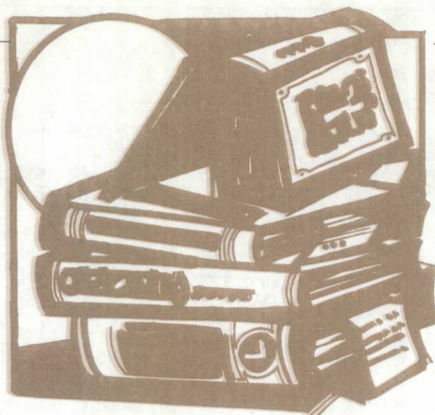
A protagonista do livro, Satoko Kitahara, japonesa, cristã, viveu num momento difícil do nosso século, quando o mundo era palco da segunda guerra mundial. Após o conflito, comovida pela destruição material e humana de seu povo, Satoko dedicou-se aos miseráveis e desabrigados da cidade de Tóquio. Na Vila das Formigas, centenas de famílias. Recolhendo do lixo, ganhavam a vida sob a ameaça contínua das autoridades que tudo faziam para expulsá-los da terra ocupada.

Satoko, sem muitas pretensões, mas cheia de fé e amor pelos mais pobres, resolve deixar sua carreira de bioquímica e uma família rica e tradicional, para dedicar sua jovem vida à causa dos miseráveis trapeiros, tornando-se trapeira com eles, dando a vida por eles.

ARACELI NUÑES (Diário e cartas)

Ana Maria Paricoli — Editora Cidade Nova — SP — 1980 — 160 págs.

Apresentação ao público da vida de uma jovem dos nossos tempos,



moderna, simples. Tão simples que de repente pode-se descobrir nela uma pessoa extraordinária.

A aventura de Araceli se descobre lendo o seu diário e cartas. Vivia cada dia fazendo uma verdadeira acrobacia física e espiritual. Viveu, seus últimos anos, após ter descoberto na sua vida a "chamada" de Cristo, numa constante doação, que arrastou consigo muitos jovens. Uma vida fascinante, arrojada, que não terminou com o acidente fatal, aos 23 anos, mas veio confirmar os planos de Deus para torná-la perfeita em pouco tempo.

PALAVRAS VIVAS

Chiara Lubich — Editora Cidade Nova — SP — 1980 — 160 págs.

Chiara Lubich, é uma dessas pessoas que levaram a sério o Evangelho; que nele descobriram a vida e fizeram questão de comunicá-la. Escolhendo uma frase do Evangelho e, dia após dia, durante todo um mês, procura pô-la em prática sob todos os aspectos de

sua vida cotidiana, a "palavra de vida".

E hoje, mais de um milhão de exemplares da "palavra de vida" são distribuídos e vividos no mundo todo.

A Palavra de Deus é eficaz e comunicativa. Vivenciada ela modifica o homem e transforma o universo.

O QUE DEUS UNIU

PE. Jesus Hortal — Edições Loyola — 191 págs.

Lições de Direito Matrimonial Canônico.

Esta é uma obra nascida da experiência do autor como pároco, professor e juiz. É um livro inédito no Brasil. Com uma linguagem simples e adaptada ao nosso tempo, dá passos firmes para uma futura legislação segura do direito canônico.

INTEGRAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO BRASILEIRO

Efetividade ou Ideologia? Ivani Catarina Arantes Fazenda

É um livro que levou a autora a obter o título de mestra em educação. Neste livro é apresentado: um referencial teórico sobre o assunto, um estudo de realidade, um questionamento crítico da situação educacional no Brasil — Edições Loyola 107 págs.

ÓTIMOS NEGÓCIOS PARA REVENDEDORAS DOMICILIARES

Se você é revendedora domiciliar, tem agora a oportunidade de aumentar suas rendas, acrescentando produtos de grande aceitação e fama nacional, aos que já revende.

BEGE COMERCIAL LTDA.

Rua Silva Teles, 540 Tels.: 291-5524 e 93-2497 CEP 03026 São Paulo — SP.

Sim! Estou interessada em obter melhores informações a respeito deste anúncio.

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado: Cep:

Assinatura:

CALENDÁRIO E SANTORAL LITÚRGICO

INDICAÇÕES DE LEITURAS BÍBLICAS PARA TODOS OS DIAS DO MÊS

Conforme as orientações litúrgicas, para um maior aprofundamento em nossa espiritualidade litúrgica, o presente calendário menciona somente os santos elencados no Calendário Litúrgico Universal. Existem, contudo, outros santos que estão no Catálogo Geral dos Santos. Alguns têm celebrações particulares em Igrejas Particulares e ainda há outros que não são celebrados liturgicamente.

NOVEMBRO - 1980

Dia 01 - Sábado. Todos os Santos
Leituras: Ap 7,2-4.9-14; 1Jo 3,1-3; Mt 5,1-12a.

Dia 02 - 31º Domingo. Finados
Leituras: à escolha: Sáb. 3,1-9; 2Mec 12,43-46; Rom 6,3-9; 1Cor 15,20-23; Mt 5,1-12a; Jo 11,17-27.

Dia 03 - 2ª feira. S. Martinho de Lima (1579-1639)

Filho natural de um senhor de Lima e de uma mulata, Martinho de Porres foi educado pela mãe antes de entrar nas ordens. Sua extrema bondade para com os enfermos e os pobres conquistou-lhe a celebridade.

Leituras: Fl 2,1-4; Lc 14,12-14.

Dia 04 - 3ª feira. S. Carlos Borromeu (1538-1584)

Secretário de Estado do tio Pio IV, e mais tarde arcebispo de Milão, Carlos Borromeu exerceu influência decisiva na aplicação dos decretos conciliares de Trento: visitas pastorais regulares, reuniões sacerdotais frequentes, estabelecimento de seminários, diretrizes litúrgicas e catequéticas, etc.

Leituras: Fl 2,5-11; Lc 14,15-24.

Dia 05 - 4ª feira

Leituras: Fl 2,12-18; Lc 14,25-33.

Dia 06 - 5ª feira

Leituras: Fl 3,3-8a; Lc 15,1-10.

Dia 07 - 6ª feira

Leituras: Fl 3,17-c4,1; Lc 16,1-8.

Dia 08 - Sábado

Leituras: Fl 4,10-19; Lc 16,9-15.

Dia 09 - 32º Domingo. Dedicção da Basílica do Latrão

Leituras: Ez 47,1-2.8-9.12; 1Cor 3,9b-11.16-17; Jo 2,13-22.

Dia 10 - 2ª feira. S. Leão Magno (+ 461)

Bispo de Roma a partir de 440, quando os bárbaros cercavam a cidade e se entregavam ao saque, São Leão foi um dos maiores papas da Igreja. Convocou o Concílio de Calcedônia (451), que definiu a existência de duas naturezas, divina e humana, na única pessoa de Cristo, doutrina que influenciou profundamente São Leão na redação da liturgia romana de Natal.

Leituras: Tt 1,1-9; Lc 17,1-6.

Dia 11 - 3ª feira. S. Martinho de Tours (316/17-397)

São Martinho é uma das maiores figuras da Igreja na Gália. Natural da Panônia (Hungria), serviu primeiramente por vários anos no exército romano antes de ir a Gália e entrar na escola de Santo Hilário. Foi a conselho dele que fundou a abadia de Ligugé. Dez anos mais tarde, a pedido do povo, tornou-se bispo de Tours. De novo fundou um mosteiro em Marmoutier, que foi ao mesmo tempo um centro espiritual e missionário. Dedicou particular atenção à evangelização do mundo rural, numa época em que o centro gravitacional da economia se deslocava das cidades para os campos. Seu nome está ligado à fundação das paróquias na Gália.

Leituras: Tt 2,1-8.11-14; Lc 17,7-10 ou pr. Mt 25,31-40.

Dia 12 - 4ª feira. S. Josafá (1580-1628)

A história da maioria dos países da Europa Central e Oriental foi marcada pela oposição constante entre o Ocidente e o Leste. Josafá viveu essa tensão até ao martírio. Bispo coadjutor de Polotsk, levou os compatriotas rutenos a submeterem-se a Roma, ao mesmo tempo por motivos religiosos (acabava de constituir-se o Patriarcado de Moscou) e por motivos políticos. Mais ardoroso que prudente na perseguição do ideal, Josafá pagou com a própria vida sua adesão à Santa Sé.

Leituras: Tt 3,1-7; Lc 17,11-19.

Dia 13 - 5ª feira

Leituras: Fm 7-20; Lc 17,20-25.

Dia 14 - 6ª feira

Leituras: 2Jo 4,9; Lc 17,26-37.

Dia 15 - Sábado. Santo Alberto Magno (1200?-1280)

Estudante em Pádua antes de fazer-se dominicano, Alberto de Bollstaedt preparou o seu doutorado em teologia em Paris, onde se tornou o professor de Tomás de Aquino. Elevado ao episcopado, não tardou a demitir-se para voltar aos estudos e produzir uma admirável síntese das ciências naturais e da doutrina teológica, do método filosófico e da inspiração da fé.

Leituras: 3Jo 5-8; Lc 18,1-8.

Dia 16 - 33º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Leituras: Mt 4,1-2a; 2Ts 3,7-12; Lc 21,5-19.

Dia 17 - 2ª feira. Santa Isabel da Hungria (1207-1231)

Morrendo aos vinte e quatro anos, esta rainha da Hungria deixou a recordação de uma mulher totalmente dedicada à caridade para com os pobres, apesar de inúmeras provações que atormentaram sua breve existência.

Leituras: Ap 1,1-4.c2,1-5a; Lc 18,35-43.

Dia 18 - 3ª feira. Dedicção das Basílicas de S. Pedro e S. Paulo.

Leituras: AP 3,1-6.14-22; Lc 19,1-10.

Dia 19 - 4ª feira. Bvs. Roque Gonzales e Comps.

Estes três protomártires da Companhia de Jesus, nas regiões do Rio da Prata, eram zelosíssimos Missionários entre os povos selvagens daquelas regiões. Após longos anos de árduos trabalhos foram mortos dentro de poucos dias. Roque González era natural do Paraguai, e seus dois companheiros, Afonso Rodriguez e João Castillo, espanhóis de nascimento.

Leituras: Ap 4,1-11; Lc 19,11-28.

Dia 20 - 5ª feira

Leituras: Ap 5,1-10; Lc 19,41-44.

Dia 21 - 6ª feira. Apresentação de Nossa Senhora

Leituras: Ap 10,8-11; Lc 19,45-48.

Dia 22 - Sábado. Santa Cecília (II-III séc.)

O culto de Santa Cecília, cuja história continua obscura, surgiu no século V, com a célebre legenda que traz o seu nome. O descobrimento de seu corpo, no século IX, veio confirmar a existência desta santa mártir.

Leituras: Ap 11,4-12; Lc 20,27-40.

Dia 23 - 34.º DOMINGO. NOSSO SENHOR JESUS CRISTO REI DO UNIVERSO

Leituras: 2Sm 5,1-3; Cl 1,12-20; Lc 23,35-43.

Dia 24 - 2.ª feira

Leituras: Ap 14,1-3.4b-5; Lc 21,1-4.

Dia 25 - 3.ª feira

Leituras: Ap 14,14-19; Lc 21,5-11.

Dia 26 - 4.ª feira

Leituras: Ap 15,1-4; Lc 21,12-19.

Dia 27 - 5.ª feira

Leituras: Ap 18,1-2.21-23.c19,1-3.9a; Lc 21,20-28.

Dia 28 - 6.ª feira

Leituras: Ap 20,1-4.11-c21,2; Lc 21,29-33.

Dia 29 - Sábado

Leituras: Ap 22,1-7; Lc 21,34-36.

Dia 30 - 1.º DOMINGO DO ADVENTO

Leituras: Is 2,1-5; Rm 13,11-14; Mt 24,37-44.

AVISO AOS ASSINANTES

Brevemente o nosso representante, Irmão Joaquim de Castro estará visitando as seguintes cidades mineiras: Lavras, Ribeirão Vermelho, Nepomuceno, Perdões de Minas, Cana Verde, Campo Belo, São João Del Rei, Chagas Doria, Ritópolis, Tiradentes, Barroso, Dolores de Campos, Prados, São Santiago.

Brevemente o nosso representante João Menezes estará visitando os nossos representantes da região de São Paulo: Santo André, São Bernardo do Campo, Mogi das Cruzes, Caconde, São José do Rio Pardo, e Mococa. Em Minas Gerais: Guaxupé, Muzambinho, Guaraniânia, Monte Santo, Itamogi, São Sebastião do Paraíso, Cássia, Ibiraci, Alfenas, Paraguaçu de Minas e Machado.

ASSINANTES BENFEITORES

Maria Aparecida de Oliveira (São Paulo - Capital)

Maria Zilda Ferreira (São Paulo - Capital)

Hilda de Arruda Pacheco (São Paulo - Capital).

Novo Hamburgo, RS: José Eduardo Bohn.

Guarulhos: Agenor Dantas Bittencourt, Mercedes Raso, Eugênio Martins, Claudino Romano, Aparecida de Lima Campos, Elzeni Maria C. de Oliveira, Maria Ana de Cargomo.

Taubaté, SP: Pedro Freire.

São Paulo: Duzolina P. Longhini.

Mirandópolis, SP: Minervina Batista Rocha.

ASSINANTES EM FESTA

Em Itaúna (MG): João Rodrigues de Oliveira e Maria Geralda Goulart cele-

braram as bodas de ouro de casamento aos 10 de maio de 1980.

Em Taiúva (SP): Lidio Soares e Maria Marquesani comemoraram aos 14 de junho de 1980 as bodas de ouro de vida matrimonial.

Em São Carlos (SP): José Codegnotto e Helena Paiano Codegnotto, transcorrerão aos 20 de outubro de 1980 as bodas de ouro do casal que é assinante da Revista Ave Maria há 55 anos.

Em Morungaba (SP): José Molena e Maria Madalena Flaibam Molena celebraram as bodas de prata ocorrido em 23 de outubro de 1979.

Em Pedreira (SP): Joaquim Coutrin Pereira e Arlete Aparecida Pelles celebraram enlace matrimonial ocorrido aos 9 de fevereiro de 1980.

Em São Gonçalo (RJ): Waldemar de Almeida Franco e Maria Júlia Cunha Franco celebraram bodas de ouro, com Missa em Ação de Graças, no dia 6 de setembro de 1980.

Bancos, altares e móveis para igrejas. Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

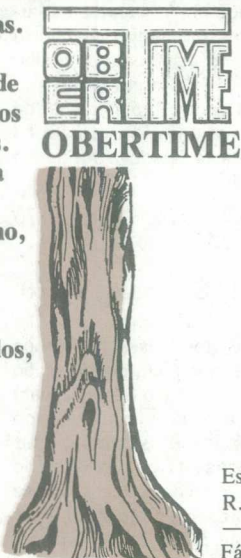
Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

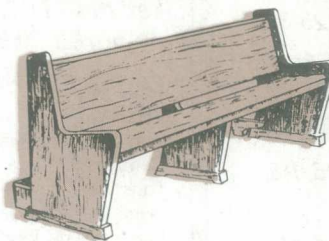
Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

Consulte-nos sem compromisso.



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:

R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.

— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)

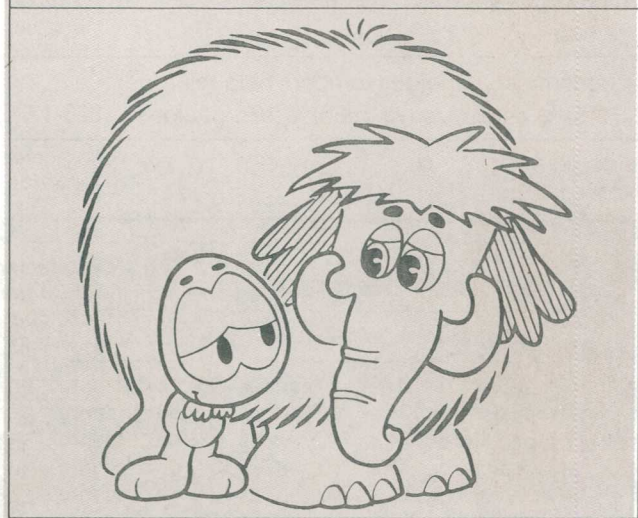
Fábrica: General Carneiro, PR



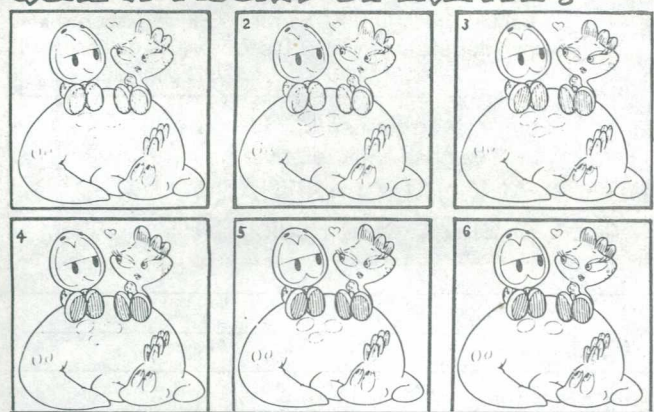
DIVERTIMENTOS

CRUZADINHAS

JOGUINHO DOS SETE ERROS



QUAL A FIGURA DIFERENTE ?



1	2	3	4	5
1				
2				
3				
4				
5				

1	2	3	4	5
1				
2	■			
3				
4			■	
5				

1

- 25 DE DEZEMBRO.
- FRUTA SILVESTRE.
- PEGAM.
- AVE QUE FALA.
- BARRO (PL.).

2

- FRANCISCO.
- LÍRIO.
- TERRA CERCADA DE ÁGUA POR TODOS OS LADOS (PL.).
- COMPANHIA (ABR.).
- OSSADA.

730

PROCURE ABAIXO DEZ PALAVRAS LIGADAS À AVIAÇÃO:

C	T	V	I	T	E	R	O	T	A	U
A	L	O	O	C	E	B	F	F	E	M
U	C	A	Ç	A	L	C	U	I	R	E
D	E	R	O	I	I	G	S	B	O	H
A	T	J	I	H	C	P	E	I	P	E
B	L	J	Z	X	O	L	L	R	O	L
P	I	S	T	A	P	A	A	U	R	I
D	M	F	V	X	T	N	G	T	T	C
H	O	R	Z	A	S	A	E	A	O	E
L	P	J	A	T	O	R	M	K	L	V

RESPOSTAS: JOGO DOS SETE ERROS: NO ELEFANTE: UNHA, TROMBA, ORELHA, OLHO E SOMBRA NA PERNA. NO HORRACIO: SOBRANCELHA, PE. A FIGURA DIFERENTE: É A Nº 6. CRUZADINHA 1: NATAL, AMORÁ, TOMAM, ARARA, LAMAS. CRUZADINHA 2: CHICO, LIS, ILHAS, CIA, OSSOS. AS DEZ PALAVRAS DE AVIAÇÃO: ASA, JATO, PISTA, AEROPORTO, ROTA, CAÇA, BIRUTA, CAUDA, PLANAR, VÔAR.

não espere o fim do ano!
 aproveite enquanto é tempo!
 escolha logo seus cartões de natal.
 você que tem muitos amigos, muitos parentes,
 muitos familiares, muitos clientes, relação com muitas
 pessoas importantes, perto ou distante,
 não pode perder esta ótima oportunidade de enviar estes
 belíssimos cartões de natal com uma mensagem de fé cristã.
 são cartões artísticos, em excelente papel de luxo, coloridos.
 adquirindo-os, você terá em mãos cartões de alta
 qualidade para enviar votos de feliz natal. com isso, você
 estará ajudando (diretamente nos estudos, na formação,
 na manutenção) aos 180 jovens que estão atualmente nos
 4 seminários claretianos, preparando-se para o sacerdócio.
 faça hoje mesmo seu pedido.

nas cidades onde há seminários claretianos, os pedidos podem ser atendidos também pelo telefone:
 campinas, sp (41-8046) ● rio claro, sp (24-2048) ● curitiba, pr (222-8115) ● esteio, rs (73-1566) ● são paulo, sp (826-1225).

- cada cartão vem acompanhado do respectivo envelope. ● se quiser, reúna o pedido de amigos para conseguir maior desconto. ● os cartões 01, 02, 04, 05, 06, 13, 14, 15, 16 e 17 são exclusivos

modelo	assinale aqui a quantidade de cartões pedidos
nº 01 (grande) cr\$ 20,00 cada cartões
nº 01 (pequeno) cr\$ 18,00 cada cartões
nº 02 (grande) cr\$ 20,00 cada cartões
nº 02 (pequeno) cr\$ 18,00 cada cartões
nº 04 (grande) cr\$ 20,00 cada cartões
nº 04 (pequeno) cr\$ 18,00 cada cartões
nº 05 (grande) cr\$ 20,00 cada cartões
nº 05 (pequeno) cr\$ 18,00 cada cartões
nº 06 (grande) cr\$ 20,00 cada cartões
nº 06 (pequeno) cr\$ 18,00 cada cartões
nº 07 cr\$ 18,00 cada cartões
nº 08 cr\$ 18,00 cada cartões
nº 09 cr\$ 18,00 cada cartões
nº 10 cr\$ 18,00 cada cartões
nº 11 cr\$ 18,00 cada cartões
nº 12 cr\$ 18,00 cada cartões
nº 13 cr\$ 18,00 cada cartões
nº 14 cr\$ 18,00 cada cartões
nº 15 cr\$ 18,00 cada cartões
nº 16 cr\$ 18,00 cada cartões
nº 17 cr\$ 25,00 cada cartões
total geral de cartões pedidos cartões

atenção!
 para você saber com clareza o valor do seu pedido e o desconto de que você vai desfrutar **faça assim:**

- 1 - preencha corretamente os quadrinhos;
- 2 - some a quantidade de cartões pedidos;
- 3 - verifique, na **tabela de descontos**, onde a quantidade total do seu pedido se enquadra.

com isso, você saberá quanto de desconto você desfrutará.

Preencha os quadrinhos corretamente, indicando a quantidade de cartões desejados, e envie para:
SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO
 Caixa Postal 54215 - Cep 01227 - São Paulo - SP

tabela de descontos

quantidade de pedidos:

pedidos de 01 a 20 cartões	0% de desconto
pedidos de 21 a 50 cartões	3% de desconto
pedidos de 51 a 100 cartões	6% de desconto
pedidos de 101 a 200 cartões	10% de desconto
pedidos de 201 a 300 cartões	15% de desconto
pedidos de 301 a 450 cartões	20% de desconto
pedidos de 451 a 600 cartões	25% de desconto
pedidos de 601 a 800 cartões	30% de desconto
pedidos de 801 a 1000 cartões	35% de desconto
pedidos superiores a 1000 cartões	40% de desc.

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

CEP: _____ Estado da Federação: _____

ASSINATURA: _____

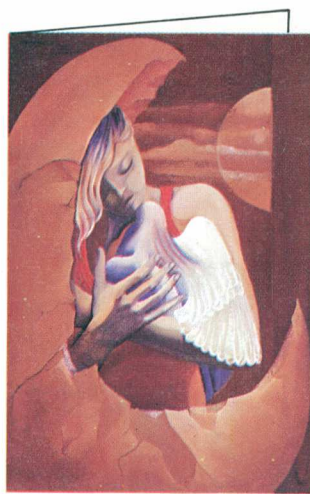
- Os cartões serão remetidos por meio da Livraria Ave Maria e pagos pelo reembolso postal. Logo que receber o aviso do Correio, vá buscar seus cartões.
- Atendemos por reembolso, somente pedidos de, no mínimo, 10 cartões.
- Você paga no Correio somente o valor correspondente ao seu pedido.



n° 06
grande (215 x 150 mm) preço: 20,00
pequeno (180 x 120 mm) preço: 13,00



n° 17
(215 x 210 mm) preço: 25,00



n° 04
grande (215 x 150 mm) preço: 20,00
pequeno (180 x 135 mm) preço: 18,00



N.º 05
grande (215 x 150 mm) preço: 20,00
pequeno (180 x 135 mm) preço: 18,00



n° 07
(200 x 145 mm) preço: 18,00



n° 08
(200 x 145 mm) preço: 18,00



n° 01
grande (430 x 102 mm) preço: 20,00
pequeno (230 x 200 mm) preço: 18,00



n° 09
(200 x 145 mm) preço: 18,00



n° 10
(200 x 145 mm) preço: 18,00



n° 11
(200 x 145 mm) preço: 18,00



n° 12
(200 x 145 mm) preço: 18,00



N.º 02
grande (430 x 107 mm)
preço: 20,00
pequeno (230 x 200 mm)
preço: 18,00



n° 13
(100 x 150 mm) preço: 18,00



n° 14
(100 x 150 mm) preço: 18,00



n° 15
(100 x 150 mm) preço: 18,00



n° 16
(100 x 150 mm) preço: 18,00

ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ

- o café da família brasileira.

